

ATA RESUMIDA DA 624ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2013.

1) DATA E PRESENÇA

Dia trinta de setembro do ano dois mil e treze, em segunda convocação, às vinte horas e trinta minutos, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e quatro Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidência: José Manssur
Vice-Presidente: Evandro Antonio Cimino
Primeiro Secretário: Eduardo Ribas Oliveira Machado
Segundo Secretário: Antonio Alberto Foschini
Terceiro Secretário: Luiz Fernando Pugliesi Alves de Lima

3) ABERTURA DA REUNIÃO

Presidente - Senhoras e Senhores Conselheiros, boa noite. Havendo quórum regimental vamos dar início a mais uma reunião do Egrégio Conselho Deliberativo. Convido a todos para que ouçamos e cantemos o Hino de nossa Instituição, de autoria do Conselheiro Francisco Pignatari Filho.

- é executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros, com projeção da letra.

Presidente - Dando início ao Expediente Solene eu convido para tomar posse a Associada Suzana Pasternak Kuzolitz, Suplente do Grupo B pela Chapa Pinheiros Sempre convocada para esta reunião, solicito que ocupe a tribuna para a leitura do respectivo Juramento. ... Como ela não chegou, fica em aberto, quando a ilustre Conselheira estiver presente nós faremos o Termo de Posse. Incumbe-me dar início a esta sessão formulando, que não esperava fazê-lo, dois votos de pesar, endereçados respectivamente ao sócio Atleta Benemérito Roberto Chapchap e à ilustre Conselheira Dora Maria de Aguiar Whitaker. Começo pelo associado Benemérito, ilustre associado Roberto Chapchap, formado em Direito pela Universidade Mackenzie, Atleta Benemérito que honrou o nosso Clube em competições na Federação Paulista de Atletismo, na Federação Universitária Paulista de Esportes, na Confederação Brasileira de Desportos e na Confederação Brasileira de Desportos Universitários. O ilustre falecido honrou as tradições, não só de São Paulo, como do Brasil em competições esportivas e, sobretudo, do Esporte Clube Pinheiros, em competições interclubes, em competições universitárias, Jogos Pan-Americanos, Olimpíadas Universitárias, Jogos Luso-Brasileiros, Jogos Ibero-

Americanos, Campeonatos Sul-americanos realizados em diversos países do mundo. No depoimento que S. Sa. prestara no Centro Pró-Memória Hans Nobiling e eu tive a oportunidade de pesquisar, diz ele de viva-voz: Recebi várias distinções honoríficas em homenagens de entidades, como a Federação Universitária de Esportes, Federação Paulista de Atletismo, Confederação Brasileira de Desportos e Desportos Universitários, Federações de outros estados do País. E aí eu chamo atenção dos senhores, porque é esta linhagem que nós temos que preservar, disse ele: Todavia, a mais importante distinção e honraria que recebi foi do Esporte Clube Pinheiros através do Conselho Deliberativo, quando em 1963 outorgou-me o título de Sócio Benemérito. Faleceu Roberto Chapchap e nós não poderíamos nesta Casa que, reconheceu a sua glória esportiva, deixar de lhe prestar esta homenagem. Esta homenagem, também póstuma, a uma ilustre Conselheira, Dora Maria de Aguiar Whitaker, já agora Associada Veterana e que se tornara associada desta Instituição mais que secular em 9 de junho de 1952. Conselheira nos mandatos de 1998 a 2004, de 2006 a 2008 e foi Suplente de Conselheira, empossada em 2004 e, atualmente assim o era, mercê da eleição de 2012. Aqui foi integrante da Comissão Especial, em 2002, incumbida de apresentar à Diretoria estudos de viabilidade e sugestões de construção de outro estacionamento nas dependências do Esporte Clube Pinheiros; é a obra que estamos realizando e que dentro em breve nós iremos verificar a exposição do Presidente da Diretoria. Como integrante do Conselho Deliberativo participou da Comissão Especial Executiva e integrou a Comissão Especial criada para coordenar e elaborar um projeto balizador do Plano Diretor de Obras de acordo com avaliação das necessidades do Clube e anseio dos associados. Foi sub-relatora deste mesmo Plano Diretor de Obras e participou de outras Comissões Especiais. Na Santa Missa de Sétimo Dia, o celebrante indagara da comunidade, quais os atributos mais marcantes da nossa querida Dora – A quem carinhosamente, o diminutivo aqui é de carinho, chamávamos de Dorinha, eu particularmente, de lastro familiar honrado, família Whitaker – e o celebrante indagara e muitos dos presentes diziam da forma lhana, fidalga, cordata com que sempre se manifestava e se portava. Quisera na oportunidade ter respondido a pergunta do celebrante, talvez o respeito reverencial me impedisse naquele instante, mas se eu pudesses fazer e o faço agora, eu diria: uma inteligência fulgurante, uma conduta ética irrepreensível, um modelo a ser seguido. Se fisicamente, ela aqui não se encontra, juntamente com Roberto Chapchap estão espalhados por este Clube os exemplos que nos legou. Lembro-me de Guimarães Rosa: Há certas pessoas, Sras. e Srs. Conselheiros, que não falecem, simplesmente se encantam. Roberto Chapchap e Dora Maria Whitaker são duas estrelas reluzentes que estão a nos guiar os passos, estão no encantamento do local superior onde se encontram, não aqui fisicamente, mas com absoluta certeza no campo fértil dos exemplos e das ideias. Eu pediria a todos um momento de reflexão em homenagem à memória desses dois Ilustres Pinheirenses.

- É observado um minuto de silêncio.

Presidente – Sentemo-nos todos, por favor e, obrigado. Conselheiro Bório pede para estender um voto de pesar ao Dr. Wilson Garone, ex-presidente do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, pai da ilustre associada, Dra. Sandra Garone. Será consignado em Ata.

4) EXPEDIENTE SOLENE

Entrega solene dos Diplomas de Associado Honorário concedidos pelo Conselho Deliberativo em sua 621ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 24 de junho de 2013, a André Brasil Esteves, da Seção de Natação, e Rafael Carlos da Silva, da Seção de Judô.

Presidente – Para realização deste Expediente Solene, eu pediria a presença, com muita honra na Mesa, dos ilustres Presidente e Vice-Presidente da Diretoria, Conselheiros Luís Eduardo Dutra Rodrigues e Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz. Pediria também que comparecesse para honrar a Mesa o representante em São Paulo do Comitê Olímpico Brasileiro, o Presidente do Sindicato dos Clubes Esportivos de São Paulo, Conselheiro Efetivo, Associado Benemérito, Dr. Cezar Roberto Leão Granieri. Escrevi recentemente que são três os pilares de sustentação deste Clube mais que secular: o esporte, a sua tradição cultural e o relacionamento familiar nas atividades de lazer. Vejam os senhores que na antiga denominação deste Clube, o esporte vinha em primeiro lugar, Esporte Clube Germânia. Na atual denominação, o esporte continua timbrando o início da denominação honrosa desta Entidade, que é glória e tradição do desporto nacional, internacional, Esporte Clube Pinheiros. De modo que o esporte integra o DNA de nossa Associação e quando atletas que, defendendo as nossas cores, alcançam a glória olímpica, de rigor e de mister que eles sejam homenageados pelo órgão maior de representação, que é o Conselho Deliberativo. Nesse sentido, o Egrégio Conselho aprovou por unanimidade a concessão do título de Associado Honorário a um ilustre atleta olímpico que honrou e que honra as cores de São Paulo, do Estado de São Paulo, do País Brasil e também porque, como linha de consequência, as cores gloriosas do Esporte Clube Pinheiros. E eu o convido para comparecer em primeiro lugar, por ordem alfabética, o Atleta André Brasil Esteves. A mesma distinção e honraria foi concedida por unanimidade ao segundo melhor atleta de Judô do mundo, não me importa a cor da medalha importa-me o que ele é. Ele é simplesmente o segundo maior atleta de Judô do mundo na categoria máxima de peso pesado. E eu vi que logo após a essa conquista, o primeiro agradecimento que fizera fora ao Esporte Clube Pinheiros. Refiro-me a esse atleta exemplar que, como André, é honra e glória do desporto nacional, Rafael Carlos da Silva. Eu lhes vou declinar as principais conquistas desses atletas exemplares: André Brasil Esteves: Pan-americanos - 12 ouros, 1 prata e 1 bronze = 14 medalhas; Mundiais - 12 ouros, 5 pratas e 2 bronzes = 19

medalhas; Paraolimpíadas - 7 ouros e 3 pratas = 10 medalhas. Acredito que haverá necessidade de se fazer um compartimento extra em sua residência para se colocar essas honrarias, que o Brasil lhe agradece pelas conquistas. Rafael Carlos da Silva: Jogos Olímpicos de Londres – Bronze, Mundial de 2013, o segundo melhor do mundo, a medalha é de Prata, mas ele é o segundo melhor do mundo, World Masters de 2012, a maior glória de todos - Ouro. É uma honra para o Esporte Clube Pinheiros tê-los como atletas; é uma honra para o Brasil os ter como atletas. E eu acredito que, acima de toda essa honra, os senhores são exemplos, são paradigmas para as gerações. Recebam, ambos, do maior órgão de representação do Esporte Clube Pinheiros, que começa a trilhar 115 anos de história, as homenagens que lhe são devidas. Eu vou pedir ao representante do Comitê Olímpico em São Paulo, Dr. Cezar Roberto Leão Granieri e ao eminente Presidente da Diretoria, que façam a entrega a esses dois ilustres atletas do título que hoje estamos lhes concedendo.

- Procede-se conforme solicitado.

Presidente – Se algum dos senhores desejar fazer uso da palavra, está franqueado.

André Brasil Esteves – Boa noite a todo mundo. Quando a gente se dedica, depois de tanto tempo, acho que o Baby também pode pensar da mesma forma, acho que todos nós atletas pensamos, eu vejo aqui o Tiago, outros atletas que aqui estão, a gente dedica tanto tempo da nossa vida não só ao esporte, mas a gente dedica tanta lágrima e tanto suor para trazer às vezes um resultado. Acho que depois de 18 anos voltados ao esporte de alto rendimento posso dizer que talvez essa tenha sido a grande medalha que eu ganhei na minha vida. Nunca senti um orgulho tão grande por fazer parte de uma equipe. Agradeço todos esses anos que estive aqui e, se Deus quiser, ainda pretendo permanecer aqui durante um bom tempo. Obrigado, gente.

Presidente – Todos conhecemos as tradições esportivas que há 114 anos essa Entidade que tanto amamos espraia pelo Brasil e pelos campos do mundo, portanto, as homenagens não terminaram.

Homenagem a atletas do Judô que participaram do último Mundial realizado no Rio de Janeiro.

Presidente – O Conselho tem a obrigação e o dever de homenagear os atletas do Judô que participaram do último Mundial, realizado no Rio de Janeiro. Para tanto, convido para subir ao palco o Diretor de Esportes Olímpicos, Marcelo La Terza Santos. O Assessor de Judô, Bruno Cesar Moraes da Rocha. Técnico Mauro Santos de Oliveira, que é Atleta Benemérito deste Clube. E os Atletas, posteriormente eu vou fazer referência especial a um que, embora não tendo participado dessa competição, ostenta a maior das honrarias: Tiago Henrique

de Oliveira Camilo, Eleudis Valemtim, Charles Koshiro Chibana, Marcelo Contini, e um que é atleta, continua sendo atleta e é uma honra para este Clube Pinheiros, que é o Conselheiro Edgard Ozon. Vou pedir licença para convidar o Mário Chibana, progenitor, pai de Charles Koshiro Chibana apoiador do Judô, reconhecido pela Federação Paulista como Membro de Honra, por favor. Registro a presença de nosso Gerente de Esportes Competitivos, Mario Aparecido de Oliveira, que nos prestigia com sua presença. Eu vou começar com Eleudis Valemtim: Medalha de Ouro no Grand Slam do Rio de Janeiro em 2012, Medalha de Ouro no Mundial Militar em 2013, Tricampeã Pan-americana. Eu vou pedir ao Presidente Dutra que entregue a ela o distintivo do Esporte Clube Pinheiros, pela honra de tê-la como nossa atleta.

- *Procede-se conforme solicitado.*

Presidente – Charles Koshiro Chibana: Medalha de Ouro no Grand Slam de Moscou de 2012, Medalha de Bronze no Campeonato Pan-americano de 2013, Quinto colocado no Mundial do Rio de Janeiro em 2013. Eu vou pedir ao Dr. Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz que lhe entregue o broche representativo das cores do Esporte Clube Pinheiros e do Brasil.

- *Procede-se conforme solicitado.*

Presidente – Marcelo Contini: Medalha de Bronze – Universíade (Jogos Mundiais Universitários de 2011), Medalha de Ouro – Grand Slam do Rio de Janeiro de 2012, Medalha de Bronze – Grand Slam de Baku em 2013. Eu vou pedir ao Dr. Evandro Cimino que lhe faça entrega das Bandeiras do Clube e do Brasil.

- *Procede-se conforme solicitado.*

Presidente – Propositadamente deixei para citar por último, mas apenas por essa referência, porque é primus inter pares, também. Tiago Henrique de Oliveira Camilo: Medalhista Olímpico de Prata nos Jogos Olímpicos de Atenas, Medalha de Ouro – Mundial do Rio de Janeiro de 2007, Medalha de Bronze nos Jogos Olímpicos de Pequim, Medalha de Ouro nos Jogos Pan-americanos de Guadalajara em 2011. Vejam os senhores que eu não falei da participação do Tiago nesse último Mundial, porque aqueles que fazem esporte e, fizeram, sabem que às vezes há certos infortúnios da prática esportiva que nos impedem de competir, e isso ocorreu com o Tiago, mas eu o chamei. Eu o chamei não por esses títulos apenas que declinei, mas eu o chamei porque ele é campeão da cidadania, ele é campeão da dignidade, ele merece todos os aplausos e respeitos. E me desculpe, Tiago, se estou invadindo algo particular, mas esse homem com esse nome cuida de um centro esportivo, onde não está preocupado talvez em formar campeões, mas está preocupado, em Paraisópolis, com mais de 200 atletas, em formar cidadãos prestantes à

nacionalidade. É por isso que eu o cumprimento, é por isso que eu fiz menção de citá-lo, porque campeão no esporte sois de há muito, campeão de cidadania, campeão de elemento em formar homens à Nação, você merece do País, do Estado, da Capital e do Esporte Clube Pinheiros todas as nossas homenagens pelo exemplo de dignidade, cultivando futuros campeões talvez, mas com certeza homens prestantes à Nação Brasileira. Os nossos cumprimentos. A emoção não me permite nem controlar as mãos, com as quais pretendo dar-lhe o símbolo do ECP ao lado da bandeira Brasileira para que você o ostente, sempre.

- *Procede-se conforme solicitado.*

Presidente – Eu vou entregar também o distintivo da Nação Brasileira e do Esporte Clube Pinheiros a Mário Chibana. Mário Chibana é um patrimônio da Nação. Vou pedir ao Presidente Luís Dutra que me socorra. A emoção faz-me tremer as mãos.

- *Procede-se conforme solicitado.*

Presidente – E agora, meus senhores, a homenagem a outro primus inter pares, amigo meu querido de antes do Conselho, o homem que marcou gerações com seu exemplo e certamente de pessoas honradas que aqui estão, não é, Dr. Vergueiro? Refiro-me a um colega nosso, companheiro do Conselho, sempre presente naquele lugar, ao lado do Dr. Pedro Paulo, que é o nosso querido Conselheiro Edgard Ozon. No último dia 7 de setembro, consagrado à Pátria, durante a cerimônia de abertura do Campeonato Paulista de Judô Sênior 2013, sediado pelo Pinheiros, recebeu da Confederação Brasileira de Judô sua graduação de 9º Dan. Espero que a emoção me permita. Vou pedir ao Presidente do Clube entregar ao Conselheiro querido, ao homem amigo de sempre essa distinção, que é singela na forma, no conteúdo, mas que é enorme no respeito e na admiração de quem representa sem nenhuma exceção o corpo associativo e que é o poder maior deste Clube, composto pela unanimidade, aqui não se está discutindo no campo das ideias, mas no campo do merecimento, um homem da sua envergadura e da sua história. É uma honra enorme.

- *Procede-se conforme solicitado.*

Presidente – Essa parte da solenidade vou dar por encerrada e, agradecendo a compreensão dos senhores, mas este Clube tem como vocação o esporte e toda vez que nós homenageamos o esporte estamos homenageando a história atlética deste País. O Brasil merece ter um Clube igual ao Esporte Clube Pinheiros, formador de homens e formador de atletas. Agora vamos ao Expediente formal.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Presidente – Eu peço desculpas aos senhores, mas tenho dois votos de pesar que acabo de receber. Comunico que recebi por proposta do ilustre Conselheiro Luiz Ohara um voto de pesar pelo falecimento de Luiz Carlos Guimarães, Tenista desde a infância em nosso Clube com vários títulos. Também quero consignar em Ata um voto de pesar pelo falecimento do Bento Carlos Trebilcock, irmão da associada Vicentina Maria Trebilcock De Luca e tio do Conselheiro José Luiz Tavares De Luca. Eu recebo esses votos e estão aprovados. Tenho que fazer uma referência, para a qual fui alertado. A história do Judô que os senhores ouviram aqui se deve muito a uma figura e eu me penitencio pelo esquecimento, talvez a emoção seja a única justificativa, que é a figura sempre lembrada do Professor João Gonçalves, meu amigo querido, esposo da Conselheira Wilma Gonçalves que se encontra presente. Eu peço desculpas do esquecimento e peço que os senhores releve essa falha, mas sempre que se homenagear o Judô do Esporte Clube Pinheiros há de se homenagear a figura augusta de João Gonçalves. Eu peço desculpas pelo esquecimento. O voto é de congratulação e eu o faço em nome próprio, mas tenho certeza que todos os senhores irão aderir. É um ilustre associado, professor de Direito, amigo dileto, refiro-me ao Dr. Pedro Abreu Dallari, nomeado pela Senhora Presidenta da República Federativa do Brasil para integrar a Comissão Nacional da Verdade. Considero o voto aprovado. A Mesa propõe um voto de congratulações com o ilustre Conselheiro Synesio Alves de Lima, extensivo à Supervisora Yara Rovai e equipe, tendo em vista o Simpósio recentemente realizado nas comemorações do Esporte Clube Pinheiros. E também pelo fato de mercê desse trabalho exemplar que exerce no Centro Pró-Memória, Dr. Synesio, nosso colega de Conselho, o PRÊMIO IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) – MEMÓRIA DO ESPORTE OLÍMPICO, que tem o objetivo de premiar iniciativas de preservação da memória do Esporte Olímpico para apoio a ações de divulgação, preservação e difusão do acervo. Dou como aprovado esse voto, Dr. Synesio, e os nossos agradecimentos pelo trabalho que vossa senhoria fez e faz. Aliás, nos festejos de aniversário do Clube, o Centro Pró-Memória nos brindou com palestras do mais alto valor e aquelas que eu tive oportunidade de assistir, realmente um trabalho exemplar, em prol da preservação da memória do esporte nacional. Parabéns. Votos de louvor: A Mesa submete ao Conselho um voto de louvor proposto pela Conselheira Telma Magalhães Backup, ao associado Jorge Zarif, que já defendeu o Clube na Natação e que no dia 31 de agosto, aos 21 anos, conquistou o título Mundial de Iatismo na Classe FINN GOLD CUP - que aconteceu nas águas de Tallin, na Estônia. Ressalta a proponente que o atleta conquistou essa vitória com antecedência, ficando desobrigado de participar da última prova do campeonato. E comenta que no mês de julho ele já havia conquistado o Campeonato Junior da categoria, e é uma grande promessa brasileira para as próximas Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro. Proposta aprovada. A Conselheira Maria Emma Jany Maerkl propõe voto de louvor pela

Exposição Cor & Luz, da artista convidada Maria Helena Ribeiro de Souza, realizada nos dias 18 e 19 deste mês, na Galeria da Sede Social, tendo como Curadora a Conselheira Cleide Marrese, Diretora Adjunta de Artes Plásticas. E também há um voto de congratulações com o Conselheiro José Roberto Inserra, que no último dia 21 de setembro foi nomeado Juiz Efetivo Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva Municipal. Com isso dou por encerrado esse item da Ordem do Dia e, passo a palavra ao ilustre Primeiro Secretário, para as Comunicações da Mesa.

Primeiro Secretário – Muito obrigado. Boa noite a todos. Gostaríamos de comunicar que se encontra à disposição dos Conselheiros, na Secretaria, o Relatório de Acompanhamento Mensal do mês de agosto de 2013. Também se encontram à disposição para consulta cartas recebidas da Diretoria, comunicando nomeações de Diretores para o biênio 2013/2015. Sem mais, devolvo a palavra ao Presidente.

Presidente – Antes das Comunicações da Presidência eu queria dizer que recebi do ilustre Conselheiro Miller, um voto de louvor ao associado Guilherme Gaia, por ter conseguido superar mais uma vez a marca sub 3, ou seja, abaixo de 3 horas, da Maratona de Berlim, ocorrida ontem, na cidade alemã. Aprovado. Comunicações da Presidência: O Conselho Deliberativo está desfalcado de um Conselheiro, saúde boa, mas que resolveu se afastar – Sentava-se onde está o Dr. Pedro Paulo ou Dr. Ozon, eu o via sempre na minha frente – refiro-me ao Conselheiro Fellipe Tayar, Conselheiro Veterano, ele renunciou ao cargo, tendo sido convocado o respectivo Suplente. A Presidência já enviou um voto de apreço e que o querido Fellipe – Que eu o chamo de tio Fellipe – tenha agora tranquilidade para se dedicar às coisas da família, mas me é uma pessoa muito cara, amigo de meu pai. E eu me lembro de que quando saía do Colégio São Bento era parada obrigatória, viu Ligia, na Livraria São Bento de seu querido e honrado pai, meu amigo dileto e amigo de meu pai. Ficam aqui os meus cumprimentos, ele pode ter apenas institucionalmente se afastado do Conselho, mas está sempre presente pelo exemplo de lisura que sempre nos legou. Um abraço. E a última e derradeira informação da Mesa é algo que eu espero, tenho certeza que vai ocorrer um dia, do conagraçamento de todos por um só ideal à grandeza deste Clube. E é por isso que, com muita honra, o Conselho Deliberativo e a Diretoria convidaram para integrar e compor a Comissão Permanente de Esportes o Atleta Benemérito, Conselheiro ilustre, homem digno e honrado, sem qualquer coloração, André Perego Fiore, Membro da Comissão Permanente de Esportes. Tenho certeza que esse é o primeiro exemplo, mas ele há de frutificar, porque esta é uma Casa de irmandade, todos nós navegando juntos para superarmos os problemas, que não são internos, mas que existem talvez fora dos muros deste Clube e, para tudo isso, nós precisamos do esforço comum, de mãos dadas e de braços juntos de todos sem qualquer distinção, porque no ânimo tem uma só cor, a do Esporte Clube Pinheiros. É uma honra poder dar essa

distinção, é uma honra poder anunciar que um Atleta Benemérito do Esporte Clube Pinheiros do seu porte, da sua história passa a integrar a Comissão Permanente de Esportes. Oxalá, e essa palavra é árabe, que significa Imshalla, mas para o português é Oxalá, que esse exemplo vivifique, frutifique e passe a ser uma norma corrente dentro deste Clube. Seja feliz! Palmas. Conselheiro Fiore substitui outro homem exemplar, paradigma, modelo, Alberto João Domingues Filho, que deixa a Comissão Permanente de Esportes para honrar e dignificar a Diretoria de Suprimentos. E com esses breves comunicados eu dou por encerrado o Expediente e vamos ao 1º item da Ordem do Dia, para ouvir a voz mais forte deste Clube, que é “A Voz do Conselheiro.” Ah, não, temos o Expediente, desculpe, e temos vários inscritos. Eu quero dizer apenas que essas propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo deverão observar, para boa condução dos trabalhos, o tempo de três minutos. E eu inicio também com uma figura marcante, de família marcante neste Clube, José Ricardo Pinheiro Lima, em seguida, outro ilustre Conselheiro, Luís Alberto Figueiredo de Sousa. Eu pediria a observância do tempo, porque temos 14 inscritos, por favor.

José Ricardo Pinheiro Lima - ... Venho a esta Casa para trazer um voto de louvor pela postura desta Mesa, presidida pelo nosso Presidente do Conselho, José Manssur, pela postura que ele teve na última reunião, para quem não esteve presente, há tanto tempo que estou nesta Casa nunca vi uma reunião tão polêmica, com tantos problemas, da pauta que houve, principalmente no segmento de Várias. Esse homem ao qual admiramos, até pela sua postura com relação ao esporte, com relação a não só assuntos jurídicos, mas o que ele tem feito por esta Casa, eu pretendo até falar a seguir, mas principalmente no que tem que ser eterno neste Clube, a primeira letra dessa bandeira, Esporte Clube Pinheiros. Acho que ele, por ter sido um ex-atleta também, inclusive de selecionado de Handebol, Futebol de Salão, o José Manssur conduziu esta Casa sem a polêmica a rigidez. Eu posso falar isso porque vi outros Presidentes nesta Casa, excelentes Presidentes, mas seguindo o Estatuto chegaram a esvaziar o Plenário quando os associados se manifestaram. Ele teve jogo de cintura de conduzir, muito difícil. Estou me alongando um pouco, mas queria deixar essa manifestação ao senhor e aos Membros desta Mesa por terem tido esse gesto de não esvaziar, de deixar o associado se pronunciar mesmo em horas inoportunas e trazer um pouco da democracia deste Clube, porque eu acho que esta Diretoria presente deseja. Muito obrigado.

Presidente - Em nome da Mesa eu queria agradecer, a sua generosidade é inúmeras vezes maior do que o eventual merecimento. Muito obrigado pelas suas palavras, que nos anima a prosseguir e iremos prosseguir até o momento que assim for determinado. Muito obrigado, Dr. Pinheiro Lima.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa - ... Venho aqui propor um voto de louvor e um reconhecimento, esse voto de louvor em sinal de reconhecimento de um

trabalho prestado com o mais alto grau de seriedade para o Esporte Clube Pinheiros, um trabalho prestado na Área de Basquete, na Área de Base ao Diretor Adjunto José Otávio Pinto e Silva. Apesar do nome muito bonito e muito oponente o José Otávio, a maioria o conhece simplesmente como Zé e, nessa simplicidade que ele permite que as pessoas acessem a ele, conduziu ao longo dos últimos 10 anos um trabalho excelente de formação de base dos atletas, conduziu esse período ainda com grande amor, porque os filhos eram pequenos, mas os filhos cresceram e ele continuou com a mesma dedicação prestando esse trabalho ao Clube. Não é um trabalho simples, a complexidade de lidar com as ansiedades dos pais, a complexidade de lidar com o direcionamento de uma criança e contribuindo muito para formação não do atleta, mas contribuindo para formação da pessoa, contribuindo para formação da pessoa para a vida. Eu tive a chance de ter dois filhos que passaram pelo Basquete. Um deles ainda continua no Basquete e a gente vê que a organização dele é tão detalhista, tão precisa que ele permite que a gente jogue em quadra junto com o Chamel, ícone do basquete brasileiro, ícone nacional e do Pinheiros, jogando aqui. Então é muito emocionante, em vida, a gente poder prestar uma homenagem como essa para ele. E gostaria que essa homenagem chegasse a ele da mesma forma simples como ele sempre se postou com o Clube, mas de uma maneira muito impactante como foram os resultados que eu, como pai, pude sentir e acredito que os demais associados também possam ter sentido.

Presidente – Com muita honra.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Obrigado.

Presidente – O Conselho se sente engalanado com a presença dessa história viva do esporte que foram há pouco homenageados, mas os senhores fiquem à vontade, porque eu sei dos compromissos de todos, se tiverem que se ausentar, a Casa é de vocês, ela lhes pertence, fiquem à vontade.

Antonio Moreno Neto – ... Primeiro, parabéns a esses atletas maravilhosos, tenho certeza que em 2016 nós vamos conquistar muitas vitórias no Rio de Janeiro. Senhor Presidente, gostaria de fazer um voto de louvor ao Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo, o Sindi-Clube, que congrega mais de 3400 clubes no Estado de São Paulo, com relação a uma vitória do Sindi-Clube, que ele conseguiu na Justiça Federal através de mandado de segurança coletivo uma importante decisão favorável para seus associados, ao obter sentença favorável que julgou o mérito da ação, confirmando a liminar que foi concedida em 9 de agosto de 2013, para declarar a inexistência de relação jurídica que obrigue os seus associados, os clubes, a recolher a contribuição previdenciária patronal incidente sobre os valores pagos a título de salário maternidade e férias usufruídas. A medida judicial propicia uma considerável economia no pagamento do tributo trabalhista em tela, que corresponde a

26,5% sobre o valor daquelas verbas. A sentença do mérito foi prolatada em 19 de setembro último. Portanto, a partir da data do deferimento da liminar, que foi 9 de agosto, os Clubes já estavam autorizados a suspender os recolhimentos da Previdência Social relativos àquelas verbas trabalhistas ora indenizatórias. A decisão seguiu a linha de entendimento do Superior Tribunal de Justiça, o STJ, que alterou sua jurisprudência dominante ao determinar que não cabe contribuição à Previdência Social sobre o salário maternidade e férias gozadas, eis que tais verbas têm natureza jurídica indenizatória. Foi recomendado aos clubes pelo Sindi-Clube, por cautela, que seja feito provisionamento administrativo e financeiro das verbas não recolhidas até o julgamento final do mandado de segurança por instâncias superiores. Havendo confirmação final da segurança deferida, os clubes poderão pleitear a repetição dos valores recolhidos ao INSS nos últimos cinco anos a título de contribuição previdenciária sobre o valor de férias usufruídas e salário maternidade dos empregados. Se na fase recursal a União obtiver ganho de causa, alterando a decisão atual, os valores que estiverem com exigibilidade suspensa deverão ser recolhidos sem multa de mora. Senhor Presidente, essa é uma conquista muito grande para os clubes. Só para ter uma ideia, para o Pinheiros significa algo em torno da isenção de R\$ 1.200.000,00 por ano com relação a esse tributo. Então, gostaria de ter um voto de louvor ao Cezar Roberto Leão Granieri, Presidente do Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo. Obrigado.

Presidente – Quero receber em nome da Casa e de todos, Presidente do Sindi-Clube, Presidente de sempre deste Clube, Associado Benemérito, Cezar Roberto Leão Granieri. Certamente as entidades esportivas, afiliadas ao seu Sindicato, estão lhe dizendo o que talvez eu singelamente o faça agora: Muito obrigado.

Sérgio Vergueiro – ... Estou aqui como Conselheiro desta Casa e como talvez o mais antigo aluno da Seção de Judô do Esporte Clube Pinheiros. Tenho faltado um pouco, peço desculpas ao meu Sensei. Mas entrei na Seção com a faixa branca, ainda tive oportunidade de ter duas aulas com Sensei Fukaya, estive no Dojo quando ele veio se despedir do Esporte Clube Pinheiros, indo para o Japão. Depois com Sensei João Gonçalves até o fim dos seus dias e com Sensei Mauro e Sérgio Baldijão. Passei nas graduações de Judô, que vão de branco e mudando de cor, até marrom. Essas graduações são atribuídas pela própria academia, pelos próprios professores aos seus alunos. A partir da faixa marrom é necessário que se preste um exame para ter a faixa preta. Esse é um exame de significado mundial e o judô é o segundo esporte mundial com maior número de praticantes. E por incentivo, Sensei João Gonçalves, eu já avançado em idade, com 65 anos tive a honra de fazer esse exame e ser aprovado. Então recebi o 1º Dan, que é o grau de Dan, ou seja, o Shodan, a faixa preta, que significa o seguinte: você está apto a começar aprender Judô, porque Judô não é apenas um esporte, o Judô foi o resgate de todas as artes marciais, feitas por

um professor de filosofia da Universidade de Tóquio, Jigoro Kano, que ao ver que a abertura do Japão ao Ocidente e ao aparecimento das armas de pólvora, toda aquela tradição de lutas marciais que eram desenvolvidas pelos Samurais estava se perdendo, porque simplesmente os Samurais perderam o emprego e estavam se perdendo se exibindo em feiras, se exibindo para ganhar o pão de cada dia. Esse professor codificou todas as técnicas das artes marciais e transformou-as codificadamente no Judô, caminho da suavidade, ou seja, um esporte e uma filosofia. Um esporte no que diz respeito ao físico e uma filosofia no que diz respeito à mente. Depois do Shodan as graduações vão seguindo para 2º grau, 3º grau, etc., a partir do 5º grau já essas graduações se dirigem a personalidades que se chamam Kodanshas, até o 10º grau, que é o único atribuído ao Jigoro Kano e a mais ninguém e, abaixo dele, o 9º Dan, que é o que o nosso companheiro, exemplo de Conselheiro, de amigo, de pessoa, de pinheirense, no qual eu sempre espelhei, porque quando entrei neste Conselho, ele já estava aqui, como Kodansha no Conselho e no Dojo do Pinheiros sem dúvida nenhuma eu o via aqui, recebendo as crianças e treinando as crianças no Judô, ensinando às crianças não apenas os primeiros passos do Judô, mas, sobretudo, o exemplo de dignidade que o Judô exige das suas pessoas. Nós presenciamos aqui, Presidente, nessa belíssima homenagem que V. Exa. prestou, como o currículo atlético, riquíssimo dos nossos companheiros judocas está associado a um currículo humano, a um currículo de cidadão, a um currículo de pessoa igualmente ou até maior, porque o Judô trata do corpo e exige do espírito. Ele exige nas suas três normas básicas, ele exige a suavidade, aplicação eficiente da força e, sobretudo, partilhar o conhecimento. Quando um Sensei vem e carinhosamente ata o obi de um principiante branco – O obi é a faixa – e ensina a atá-la, e isso eu vi o Sensei Ozon fazer com suas crianças quantas vezes, ele está partilhando, ele está dando, ele está trazendo o que significa a filosofia de vida que o Judô é. Sensei Ozon, existem muito poucos 9º Dan no mundo, aqui na Associação dos Kodanshas eu contei 15 na relação que eu pedi pela internet, com a sua graduação. E digo, talvez no mundo, eu não tenho o elemento exato para dar, mas eu posso dizer que no mundo inteiro talvez não tenhamos mais do que 500 ou 1000 Kodansha com a 9º Dan. E aqui no Conselho, o nosso Conselheiro Edgard Ozon também é um Kodansha. Então eu não podia, como aluno da Seção, que aqui começou como faixa branca e, hoje, sou um Shodan, para começar a aprender e a me mirar no seu exemplo, de vir aqui e, vou pedir aqui a todos os judocas presentes, a todos os meus companheiros de Conselho, a todos os associados e Diretores que façamos uma saudação ao Conselheiro Edgard Ozon, em pé, por favor, e ao meu comando nós vamos: Sensei Ozon, em respeito ao seu 9º Dan e ao seu exemplo como homem, fazer essa saudação.

- É feita a saudação: KIOTSQUEI, SENSEI EDGARD OZON NI HEI.

Sérgio Vergueiro – Obrigado.

Presidente – O inteiro teor da manifestação do Presidente de sempre, Engenheiro Sérgio Vergueiro, será encaminhada, viu, Dr. Vergueiro, eu encaminharei na íntegra o pronunciamento do Presidente de sempre ao Conselheiro Edgard Ozon.

Walter Silva – ... eu não poderia me furtar de vir a esta Tribuna hoje para fazer um agradecimento de público dos momentos difíceis que o senhor sabe que eu passei com a minha saúde. E eu tenho, de todos esses amigos que vivemos aqui nesse sodalício, as mais gratas homenagens que me fizeram, os telefonemas, os telegramas que recebi. Eu só poderia vir neste momento, Presidente, para de público agradecer a todos. Meu muito obrigado.

Presidente – Nós é que agradecemos a honra de tê-lo sempre conosco, Conselheiro.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... Primeiro, quero me associar às homenagens que já foram prestadas pela Mesa ao Centro Pró-Memória com relação ao trabalho que vem desenvolvendo. Esse 2º Seminário de Memória Esporte, dos dias 24 e 25, coordenados pela Yara Rovai, não só fez um grande sucesso aqui, como externamente. Quer dizer, o Pinheiros não só no esporte, mas nisso brilha também. Esperamos que logo, logo a gente veja o 20º Seminário, foi uma semente disseminada, conheço gente da Área e que elogiou muito como o Clube vem trabalhando isso, e de maneira ímpar, não existe, só existe esse e, como o esporte, nosso Centro Pró-Memória, nós estamos em primeiro lugar, então, voto de congratulações. Em segundo lugar, na outra ponta dos associados, as crianças. Sábado passado nós tivemos nesse recinto uma festividade do CAD Junior. CAD Junior são crianças de 4 a 6 anos, que o pessoal fala que o Clube está ficando velho, nós temos muitas crianças. Essa equipe do CAD é sensacional, onde eles preservam aquilo que a gente vem buscando: família. O Diretor Brazolin estava presente, nós fizemos parte de uma brincadeira, foram divididas equipe pais, filhos, avós, tinha de tudo, foi uma manhã sensacional. O trabalho que esse CAD vem fazendo muitos e muitos anos, perpetuando esse incentivo ao esporte, incentivo ao respeito, ao colega, incentivo à família. Queria então um voto de congratulações a todos esses professores que bancam. E tivemos um momento, foi chato, que o Ronald, que é um professor, que está nos deixando. Está indo para Curitiba, que agregava tudo isso, que era sensacional, que nos deixa, foi maravilhoso, foi um momento de muita tristeza, todas as crianças subindo ao palco. Fizemos um audiovisual, que o Clube apresentou, muito bom. Então estão de parabéns pelo trabalho que vem desenvolvendo há muitos anos. Tenho meus filhos mais velhos que já estiveram no CAD, estou com neto agora no CAD. Parabéns.

Presidente – Srs. Conselheiros, eu vou pedir um pequeno intervalo no Expediente, prosseguirá em seguida, porque necessito dar posse a uma Conselheira que acaba de chegar, Associada Suzana Pasternak, por favor. (Para

que possa legitimar a presença dela no restante da reunião, a Posse é um ato solene para que ela possa participar da reunião.

Suzana Pasternak Kuzolitz – Eu, Suzana Pasternak, prometo exercer com dedicação e lealdade meu mandato, respeitando o Estatuto Social, o Regimento Interno e promovendo o bem geral do Esporte Clube Pinheiros.

Presidente – Em nome de todos eu a declaro empossada e creia que é uma honra muito grande ser Conselheira do maior Clube Poliesportivo da América.

Suzana Pasternak Kuzolitz – Agradeço o intervalo, me ausentei no início da reunião por um motivo de saúde da família.

Presidente – Eu sei disso. E a senhora assume o local reservado aos Eméritos Conselheiros, que são a história deste Clube, no meio, por favor.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – ... Presidente Manssur, demais Membros da Mesa, Presidente Dutra, demais Membros da Diretoria, amigas e amigos Conselheiros, demais Associados. São dois votos de louvor hoje, Presidente Manssur, queria estender meu voto de louvor ao Vice-Presidente Arnaldo Ferraz, que esteve à frente das festividades durante esse mês que comemorou os 114 anos do Esporte Clube Pinheiros, a gente teve muitas solenidades, muitas atrações, muitas comemorações que puderam agradar todos os associados e se encerraram com uma belíssima festa no sábado à noite. Normalmente não gosto muito das festas, tenho que dizer que está me impressionando a quantidade de elogios que a gente recebeu da festa que foi para todos os associados para comemorar o aniversário do Clube com um show de um cantor, que não é um expoente, como os outros, mas agradou a todos e foi muito gostoso. Outro voto de louvor é uma história que sempre trago do Futebol Menor, outra história bonita, nós temos a nossa seleção sub 17, as nossas categorias vão do sub 9, sub 11, sub 13, sub 15, sub 17. E a nossa seleção sub 17 há cinco anos não ganhava o interclubes. Pior do que isso, em 2011 nós chegamos a considerar não ter mais a seleção sub 17, porque todos que são pais de adolescentes aqui sabe bem que as crianças nessa idade não têm mais o mesmo comprometimento, os interesses são outros e estava muito difícil colocar o time em campo, correndo o risco de perder por WO e estender pontos negativos para outras categorias para baixo. Um desafio foi feito e um professor do Pinheiros assumiu esse desafio de tentar resgatar a honra, a vontade, a garra de jogar pelo Pinheiros com essas crianças. E nós tivemos finalmente, ontem, encerramento do Campeonato Sub 17 e a equipe do Pinheiros, capitaneada pelo Gabriel Sacardo, filho do Ricardo Sacardo, filho do Ricardo Sacardo, nosso Diretor de Futebol Adjunto, a quem gostaria de dar meu voto de louvor como capitão da equipe e, comandada pelo Professor Carlos Alberto Dias Pereira, conquistou o Campeonato Sub 17 do interclubes, vencendo o Aramaçan por 3x0, única equipe que havia derrotado o Pinheiros

durante o campeonato e, depois de uma campanha de 10 vitórias, dois empates e uma derrota, perdeu exatamente para o Aramaçan, por 3x0 ontem nos sacramos campeões. Foi muito bonito ver o discurso do capitão Gabriel e o testemunho das outras crianças exatamente dizendo que se sentiam gratos de ter tido oportunidade, de novo, de encerrar com chave de ouro uma história de ouro que começou lá atrás, quando eles tinham 8, 9 anos de idade e com um professor que fez parte da vida deles durante todo esse período, que foi o Professor Carlão. Então, meu voto de louvor a eles, por favor. Obrigado.

Presidente – Pela manifestação, considero aprovados.

Antonio Carlos Foschini – ... Senhor Presidente, não poderia passar em branco os festejos comemorativos dos 114 anos da nossa querida Instituição. Neste mês de setembro inúmeros eventos foram realizados, como já disse aqui o colega Vassellucci, culminando no último sábado com o já tradicional jantar. Perderam os que não puderam estar presentes: show maravilhoso. Merece destaque, Presidente, o trabalho do nosso Diretor, Dr. Carlos Alberto Costa Oliveira, sempre disposto, colaborador incansável, preocupado com cada detalhe, busca incessantemente os melhores resultados para nossa coletividade. Portanto, peço um voto de louvor à Diretoria, em especial ao nosso querido Caco. Obrigado.

Edgard Ozon – ... Eu vim aqui para falar em Várias e recebi essa homenagem tão singela, que me convenceu muito.

Presidente – Merecida.

Edgard Ozon – E eu vou dizer uma coisa aos senhores, meus companheiros de Conselho, eu só recebi esses graus porque sou do Judô do Esporte Clube Pinheiros. Nosso Professor Fukaya nos idos de 60 já tinha ligação com a Kodokan, então a Kodokan, que rege o Judô mundial já sabia que no Brasil, em São Paulo, no Pinheiros já se praticava Judô. E nós tínhamos um campeão, Arsênio Costa Vasconcelos Martins e outros, ficou 11 anos campeão, ninguém ganhava dele. Se os japoneses vinham, viam nosso Judô. E hoje estamos homenageando todo mundo, participando de mundial, ganhando medalhas, etc. Então, Presidente, caros Conselheiros e Conselheiras, Srs. Diretores, eu me sinto muito agradecido e acho que eu fiz o que devia fazer e graças a Deus cheguei aos meus 91 anos, ainda podendo até ocupar a Tribuna do Conselho. Então, Presidente, estou muito comovido e agradecido dessas homenagens que muito me honram. Muito bem, se falou aqui de campeonato mundial e vou passar adiante, mas só dizer aos senhores, ao Presidente do Conselho que participaram do Mundial 214 países, não é brincadeira. E eu tenho uma relação aqui, só dos medalhistas, que são 20. Em 1º lugar para o Japão, em 2º a França, que tem um judô fortíssimo, 3º lugar Cuba, que ganhou duas medalhas de ouro e, 4º lugar o Brasil, que ganhou seis medalhas, sendo uma de Ouro,

três de Prata e duas de Bronze. Então, os senhores vejam como estamos muito bem e tomara que todos os esportes aqui do Clube sigam o exemplo do Judô. Então, depois vou passar isso às mãos do Presidente e só dizer que agora tivemos outros campeonatos, que é a nova safra do Judô, porque os campeões daqui a dois, três anos não dá mais. Então nós tivemos um Campeonato Benemérito de Judô que o Pinheiros se sagrou campeão. E tivemos também outros campeonatos, Campeonato Paulista é o campeonato mais forte do Brasil, vem todo pessoal do interior, inclusive descendentes de japoneses, então o Campeonato Paulista é fortíssimo. E nós tivemos quatro campeãs, uma vice-campeã e duas de Bronze. No masculino, quatro medalhas de Ouro, quatro campeões, três vice-campeões e três 3º lugar, então essa é a nova safra que vai substituir os campeões que estamos homenageando. Então, Presidente, eu vou passar isso às mãos dos senhores, inclusive a relação para que eles recebam, inclusive os técnicos, que não vou nem nomeá-los e o Diretor da Seção. E a todos que estiveram aqui, que me aplaudiram e me receberam de braços abertos o meu agradecimento. Muito obrigado.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – ... Venho aqui, Presidente, apresentar um voto de louvor, mas há necessidade de alguns prolegômenos, alguns esclarecimentos iniciais. Eu recebi, juntamente com a convocação para a reunião desta noite, a cópia de um requerimento formulado por ilustres 63 Conselheiros, na qual requeriam a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária diretamente para apreciar justamente eleição diretamente para apreciar justamente eleição direta para Presidente da Diretoria e o Presidente do Conselho Fiscal. Mas infelizmente eles se equivocaram e o fizeram de uma forma que atropelou o Regulamento e o Estatuto. Então eu quero, primeiramente, com esse esclarecimento, dizer que eu, também, se fizer novamente um requerimento da forma correta, que é de propor a realização da alteração...

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – Questão de ordem.

Presidente – Vamos só esperar.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Eu esclareci a V. Sas. que são prolegômenos, são esclarecimentos adicionais. Só dando continuidade, Presidente.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Por favor.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Esse requerimento motivou uma bem lançada manifestação da Presidência da Comissão Jurídica pelo competente Dr. Louzã, e mereceu um despacho de V. Sa. e é com relação ao

despacho de V. Sa. que estou querendo propor um voto de louvor a V. Sa. pela lição de Direito, uma aula magna de Direito que foi dada, consubstanciada aqui na decisão desse requerimento. Então, Presidente, quero dizer que me sinto honrado de tê-lo como nosso Presidente. Essa é a proposta que faço nesse sentido. Muito obrigado.

Presidente – Eu quero agradecer e, para aqueles que interpelaram, eu quero dizer que houve a interposição de um recurso dessa decisão que virá em outubro, e eu convido àqueles, porque não presidirei a reunião, eu convido àqueles que se manifestaram que debatam esse assunto com esta Presidência, que irá, na condição de Conselheiro à sobredita reunião.

Alexandre Perrone Lomonaco – Gostaria que constasse, em Ata, meu voto contrário a essa ideia.

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – V.Sa. (dirigindo-se ao proponente do voto) tem todo direito de dar suas opiniões, mas não acho que é apropriado nessa reunião, nessa Assembleia propor esse voto, uma matéria que não diz respeito.

Alexandre Perrone Lomonaco – Então põe em votação, por favor.

Presidente – Eu vou ler para o senhor, porque a leitura do Regimento esclarece. No Expediente, e os senhores devem conhecer – Vamos pegar a norma para ficar literal – o Expediente é destinado a Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros. As Comunicações não poderão ser aparteadas, por isso que não acolhi o aparte do senhor...

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – Eu não fiz aparte, fiz questão de ordem.

Presidente – ... nem discutidas no Expediente. Agora, havendo motivos para debates e deliberação, qualquer Conselheiro ou a Mesa poderá requerer que o assunto seja colocado na Ordem do Dia na reunião seguinte, a critério do Plenário. Eu não vou submeter o que o ilustre Conselheiro Lomonaco solicitou, em votação, porque o próprio Regimento, e é bom que os senhores vejam, é o Art. 36, parágrafo 3º, diz que essa matéria, quando há debate, ela entra na próxima reunião. Na próxima reunião ela virá, na próxima reunião este Presidente se declarará impedido, participará do Plenário e na próxima reunião vamos debater esse assunto e colocar à deliberação do Plenário, para que todos possam participar do debate e decidir aquilo que for melhor para o Esporte Clube Pinheiros à luz de seus Estatutos, que vigoram impecáveis e intangíveis a decênios. Ficam todos convidados a participar do debate.

Luiz Eduardo Fernandes (Fora do microfone) – Eu quero que o senhor cancele o pronunciamento.

Presidente – Não se pode cancelar.

- O Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes continua-se manifestando fora do microfone.

Presidente – Por favor, Conselheiro, o senhor pode se inscrever no Expediente que lhe darei a palavra.

João Benedicto de Azevedo Marques – ... Não podia deixar de vir a esta Tribuna em razão de laços profundos de amizade que eu tive com as duas figuras que foram homenageadas, o Roberto Chapchap e a Dora Whitaker. O Roberto Chapchap, que eu tive o prazer de conviver neste Clube, além de ser um ilustre Conselheiro, um grande associado, um empresário da construção civil, com notável consciência social, a sua empresa e ele, de modo particular, sempre prestigiou o Clube e prestigiou as atividades culturais neste País. Então, um cidadão exemplar e de grande dignidade, que foi o Roberto Chapchap. Eu não podia deixar de externar aqui e pedir que se transmitisse à família o meu profundo respeito com Roberto Chapchap. Com relação à Dora Whitaker seria uma grave injustiça da minha parte, eu que tive o privilégio de presidir a Comissão que elaborou o Plano Diretor deste Clube e, outro dia feliz, visitando a garagem com nosso Vice-Presidente, a Dora Whitaker participou nesta Comissão, já estava um pouco adoentada, nunca faltou a uma única reunião. Participou de mais de mais de trinta reuniões com outros engenheiros e arquitetos, mas deixou algumas lições imorredouras na Comissão e que permito me lembrar. Ela tinha um extraordinário carinho e cuidado com o meio ambiente do Clube. Na elaboração do Plano Diretor uma grande preocupação sua era com as nossas árvores e era com o nosso verde e era com a história arquitetônica do Clube. Então, Presidente, eu não poderia deixar de dar o testemunho do trabalho diuturno, com o devido respeito dos demais Membros da Comissão, mas o meu braço direito, a Dorinha era uma Pinheirense de escol, uma figura humana extraordinária, que eu aprendi a conhecer melhor naquela convivência de mais de dois anos de trabalho. Então, por isso, Presidente, ainda que V. Exa. com o detalhismo e com o conhecimento tenha feito referências mais do que merecidas e elogiosas as duas figuras, mas por razão que eu tive oportunidade e o privilégio de conviver com essas duas pessoas, e com a querida amiga Dorinha, com a grande arquiteta Dorinha, eu não poderia deixar de vir aqui a esta Tribuna e registrar o meu apoio e o exemplo, um grande brasileiro sempre dizia, Ruy Barbosa: a gente ensina muito mais o exemplo do que com a palavra. E a Dorinha no cotidiano, no dia a dia, com a sua humildade, porque era uma pessoa de uma humildade e de uma doçura extraordinária, deixou uma imensa saudade, mas, além de uma imensa saudade, ambos nos deixaram e muitas vezes para as nossas paixões, eles

deixaram um exemplo de tolerância e de dignidade, e que é muito importante que esse exemplo de tolerância e dignidade, que é forjado pelo esporte, que é forjado por esse esporte extraordinário, que é o Judô, que é uma filosofia de vida, isso é a raiz profunda do Esporte Clube Pinheiros, é a nossa tradição de esporte, que temos que cultivar, estimular e manter aqui no Clube. Então, Presidente, eu me permito mais uma vez apresentar o meu respeito e a gratidão do Esporte Clube Pinheiros a essas duas figuras extraordinárias: figura de mulher Dora Whitaker e, figura de grande empresário que foi o Roberto Chapchap. Muito obrigado.

Presidente – O voto está aprovado e será comunicado às famílias.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – ... Senhor Presidente, antes de qualquer coisa gostaria de ratificar uma menção que o senhor fez a um voto de pesar, indicado por mim, sobre o senhor Wilson Garone, talvez por um erro de grafia da minha parte, a associada é Sandra e não Sandro Garone.

Presidente – Está registrado, desculpe.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Eu gostaria também de não só em meu nome, em nome também do nobre Conselheiro Geraldo Couto, manifestar um voto de pesar à família da Sra. Eunice Rubino do Souto, ex-jogadora da Equipe de Boliche Bandeirantes, esposa do associado, jogador dos Lobos, o nosso querido amigo Vitorino do Souto Neto e mãe das associadas Nádia, Mara, Mirian e Mariana. Eu gostaria de consignar esse voto em nome de todo Boliche, Presidente.

Presidente – Será oficiada a família, está recebido o voto.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Presidente, falou-se tanto em atletas e o senhor até teve oportunidade de participar comigo de um informal encontrar com um dos ícones do nosso Clube, uma das pessoas mais queridas do nosso Clube, falo do associado Ernest Goppert, que aos 93 anos de idade sagrou-se Campeão Paulista Master na Categoria 94, 95 anos Natação nas provas de 50 e 100 metros. É realmente um espelho, um exemplo, é uma pessoa carismática que pediu inclusive que justificasse sua ausência, porque, como todo atleta, ele teve um problema de coluna hoje, ligou e mandou, pessoalmente, agradecer a sua gentileza. Muito obrigado, Presidente.

Presidente – É uma obrigação.

Severiano Atanes Netto – ... Eu venho aqui reforçar a colocação do nosso Conselheiro João Benedicto de Azevedo Marques e agradecer, em nome da Dora, as palavras dirigidas por V. Sa. a essa excepcional Pinheirense. Não poderia deixar de comparecer a esta Tribuna já que talvez tenha sido uma das

peças mais próximas da Dora, durante 25 anos convivemos e tive oportunidade de observar o trabalho da Dora, os objetivos que ela tinha em termos de um Pinheiros maior, melhor em todos os sentidos, seja em termos arquitetônicos ou de meio ambiente. Nos últimos dois meses e meio, três meses a Dora, já combatida, internada na UTI, quando tinha momentos de lucidez o pensamento dela era sempre dirigido ao nosso Clube. A Dora tinha sua casa e a Casa principal dela era o Esporte Clube Pinheiros. Por isso que compareço aqui para lembrar o nome dessa excepcional Pinheirense. Muito obrigado.

Presidente – O inteiro teor do pronunciamento do senhor, Dr. Atanes, será encaminhado à família da Conselheira Dora.

Mario Montenegro Gasparini – ... Eu venho aqui solicitar um voto de louvor ao senhor e ao Presidente Dutra pela iniciativa de convite ao Conselheiro e Alexandre Fiore. Alexandre não, me perdoe, André Fiore. Eu olhei para o Alexandre aqui e falei Alexandre.

Presidente – A família toda é honrada.

Mario Montenegro Gasparini – Sem dúvida, o Conselheiro e Atleta Benemérito André Fiore e dizer que...

Presidente – É semente que, doravante, haverá de vicejar, em prol da harmonia.

Mario Montenegro Gasparini – V. Exa. sabe porque em primeira instância eu tenho impressão que era o Dr. Fasanaro Presidente do Conselho e o Dr. Dutra era candidato à Presidência, a gente teve oportunidade de discutir sobre isso e oferecer esse caminho, que acho que é inexorável. Eu espero que essa iniciativa floresça. Gostaria de esclarecer que o convite foi feito em caráter individual, até porque o Grupo ao qual pertença, Pinheiros de Todos Nós defende que não seja só um integrante, um grupo e, mais até do que isso, que seja também composto por outros grupos de Oposição.

Presidente – Por isso que disse que talvez essa semente há de vicejar.

Mario Montenegro Gasparini – É nesse sentido que venho aqui parabenizá-los e estimulá-los a que a gente sabe quem sabe na eleição do ano que vem ter até uma chapa única, escolhida por todos os grupos para que a gente possa tirar o melhor proveito do trabalho das Comissões em prol do bem do Clube. Quando chegar oportunidade de falar sobre as obras do Estacionamento talvez esses elementos fiquem mais claros. Obrigado.

Presidente – Antes de encerrar o Expediente eu vou pedir uma licença a todos e, especial ao Dr. João Benedicto de Azevedo Marques, estamos entre irmãos. O Dr. João Benedicto escreveu uma alentada obra chamada Violência e Corrupção no Brasil. O lançamento será quarta-feira, dia 6 de novembro de 2013, no horário que se inicia às 18h30, na Livraria da Vila Lorena. Me permita fazer o aviso, Dr. João.

João Benedicto de Azevedo Marques (Fora do microfone) – Agradeço.

Presidente – Porque eu acho que o Conselheiro que está entre nós, que se dedica, somos todos pinheirenses, é um orgulho, afastados os debates políticos é um orgulho termos como representantes do corpo associativo pessoas de elevada condição e pessoas que dignificam as atividades que exercem. Este livro será lançado quarta-feira, 6 de novembro de 2013 e, me permita, ficam todos os senhores convidados para, podendo, comparecer ao lançamento desta obra, de autoria do Dr. João Benedicto de Azevedo Marques. Dou por encerrado o Expediente e vamos iniciar “A Voz do Conselheiro.”

6) ORDEM DO DIA

Item 1 - “A Voz do Conselheiro”.

Presidente – Como o Conselheiro Mario Gasparini adiantou, nós temos um assunto da mais alta relevância, que é a exposição pelo Presidente das obras do Estacionamento. Razão pela qual eu vou pedir, por favor, que na Voz do Conselheiro se observe o tempo regimental de quatro minutos, iniciando pelo ilustre Conselheiro José Ricardo Pinheiro Lima, em seguida, Sra. Silvia Schuster, o terceiro será o Engenheiro Ricardo La Terza e, conclui-se esse item com o Conselheiro Bório.

José Ricardo Pinheiro Lima – ... Vou procurar ser bem breve, porque o assunto foi com muito orgulho falar sobre esporte durante tanto tempo nesta sessão do Conselho. Depois do tatame, encabeçado aqui por um dos quinze, como o Sérgio Vergueiro falou, um dos quinze nomes do mundo, Edgard Ozon, nosso Sensei, quem passou muito aqui nessa história do Clube, no esporte, passou pelo tatame, passou pelo Edgard, Fukaya, muito longe, distante, não é, Sérgio, mas alguns lembram bem dele. João Gonçalves passando, fazendo uma viagem ainda pelo esporte, piscina, ele nos levou para a piscina, saindo do tatame e indo para o Polo Aquático, onde temos aqui o Presidente da Comissão de Esportes, que é o Ivo Carotini, temos tantos nomes que desfilaram nessa noite aqui, os campeões, o Baby, nosso medalhista mundial, Tiago Camilo, medalhista de prata olímpico, é tanto orgulho de ver tantos gigantes e nomes também que têm neste Conselho, como o livro que será lançado agora pelo João Benedicto, este Conselho realmente é uma escola. Voltando a falar do esporte nessa viagem, fazendo a trilha Judô, Natação, convido todos os

Conselheiros para manter essa marca que está na nossa bandeira Esporte Clube Pinheiros para que nesse final de semana presenciem a final do Campeonato Mundial de Basquete. Todos aqui devem-se lembrar que o Pinheiros não tinha muita hegemonia nesse esporte, aliás, nós fomos bicampeões mundiais na década de 60. Quem se lembra do Wlamir Marques, Amauri, Ubiratan, Menon, Sucar, ainda estão na memória esses nomes, eram verdadeiros heróis, porque, além de fazer esporte, eles trabalhavam. Quem entrar no facebook hoje do Wlamir vai ver que ele tinha cinco empregos, cinco holerites para poder jogar basquete, um dos maiores jogadores do mundo naquela época que fazia tanto sacrifício. Hoje vocês devem estar ouvindo falar bastante do alto rendimento, que são esses atletas que vocês viram no início dessa sessão, não é fácil se dedicar hoje ao esporte. Vou dizer que eles têm 16 a 18 horas de treino, esses rapazes de Judô, quem tiver um tempo passem na Seção de Judô – Estou fazendo um convite a todos os Conselheiros aqui – passem, conversem com esses rapazes, vejam a humildade, vejam a simplicidade, que eles ficaram bom tempo deles aqui nessa reunião também. Isso é o esporte. E nesse final de semana o Esporte Clube Pinheiros estará disputando dois jogos, um na sexta-feira lá na Arena Barueri, porque infelizmente no Ginásio do Ibirapuera está tendo Holiday on Ice. E outro domingo, o Clube estará colocando à disposição transporte, saindo daqui da Hans Nobiling sexta-feira às 17h00 e no domingo às 9h00 da manhã. Faço um convite para que vocês levem o nome do esporte, vocês, representando os associados, estejam presentes nesse evento, que há mais de trinta anos não temos uma equipe no Brasil nessa competição. Para quem acompanhou o basquete, em 1979 o Clube Sírio foi campeão mundial com o técnico Claudio Mortari, estará liderando a nossa equipe nesse próximo final de semana.

Presidente – Conselheiro?

José Ricardo Pinheiro Lima - É só isso que eu tinha a dizer. Obrigado.

Presidente – Eu quero comunicar aos Conselheiros que, presente o enorme respeito, eu permiti que o Conselheiro finalizasse. Eu peço que os senhores me relevem na falha, mas eu não poderia interromper o Pinheiro Lima falando, peço desculpas, mas fica consignado apenas pelo aviso do evento que o Pinheiros participará, que é a disputa de um campeonato mundial.

Alexandre Perrone Lomonaco – Presidente?

Presidente – Pois não.

Alexandre Perrone Lomonaco – Como acabou de ter um assunto de Várias agora e, pela hora que chego não pude me inscrever na Voz do Conselheiro, mas tenho um assunto que levará menos de um minuto, gostaria de me

inscrever como o quarto a falar e que esse fosse reclassificado para Várias, por gentileza.

Presidente – Não há condição porque os quatro já estão inscritos e o Regimento estabelece que nós devemos ouvir apenas quatro Conselheiros na Voz do Conselheiro, mas o senhor terá o momento certo e oportuno para falar, Conselheiro Lomonaco.

Silvia Schuster – ... Venho mais uma vez a esta Tribuna fazer uma solicitação de vários associados por um espaço de patinação em nosso Clube. Já estive conversando com o Diretor da Área, que é o Brazolin, e ele falou que tem grande chance. Então estou anexando à solicitação o nome e o número dos associados interessados. Vou deixar na mesa para que seja encaminhada e espero que a gente consiga, porque há uns anos tínhamos esse espaço que de repente virou o cirquinho lá do parque. Agora o pessoal está me cobrando e acho que vale a pena, quem estiver com vontade também de patinar venha nos acompanhar. Obrigada.

Presidente – Na forma regimental eu recepciono e encaminharei. Conselheiro Ricardo La Terza, finalmente, Conselheiro Carlos Roberto Bório e, apenas em justificativa ao ilustre Conselheiro Lomonaco, estava inscrito o Conselheiro Sylvio Renan Monteiro de Barros, mas como o Regimento estabelece apenas quatro manifestações, também não poderá ser ouvido nesta sessão. Por favor, Conselheiro La Terza, posteriormente, vai se concluir com o Conselheiro Bório.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – ... Essa noite eu tenho dois assuntos a tratar, vou ser bem rápido, até pelo adiantando da hora. O primeiro deles são as associadas que frequentam a sauna e a massagem. Lá foi feita uma reforma, mas na parte da massagem ficou faltando instalação dos biombos que dividem as macas, isso até a semana passada. Minha esposa esteve lá, até falou: Olha, Ricardo, vai lá ao Conselho e fala. O pessoal pede que sejam instaladas as divisórias entre as macas para que haja privacidade quando as associadas fazem sua massagem. O segundo, Dr. Manssur, sexta-feira nós tivemos o final da primeira fase do Boliche, jogou a equipe Carajás, equipe dos Falcões e vários dos jogadores trouxeram os filhos, que era sexta-feira o jogo, trouxeram os filhos, garotos de 10, 11, 12 anos aproveitaram que havia canchas vazias no Boliche e foram jogar Boliche. No final do jogo eles me pediram para fazer um pedido aqui, que o Clube faça uma categoria iniciação do Boliche, que disponibilize equipamento. Equipamento o que é? Bolas de boliche mais leves. Sexta-feira eles estavam jogando com bolas de 4 quilos, um menino de 12 anos, é pesada. Então, se fala em renovação do Boliche, está aí um caminho, abrir um espaço para a garotada jogar Boliche, com um monitor presente e tudo mais. É só isso que eu tinha hoje. Boa noite. Obrigada.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório - ... Senhor Presidente, gostaria de cumprimentar a Diretoria pelo aplicativo QR CODE, que está sendo implantado como uma ferramenta de comunicação muito importante para os associados de todos os eventos do Clube, meus cumprimentos. E aproveito a oportunidade, sugestão de vários associados, que seja implantado no Clube nos lugares onde a gente tem o maior fluxo de associados, sejam implantados totens com carregadores de bateria para os celulares. Isso é muito importante, é um serviço que pode ser prestado e será muito bem vindo pela coletividade. Muito obrigado.

Presidente - Novamente eu esclareço que os Conselheiros Sylvio Renan Monteiro de Barros e Alexandre Lomonaco poderão, querendo, se manifestar em Várias ou na próxima reunião nesse item específico.

Item 2 - Apreciação da ata da 623ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 26 de agosto de 2013.

Luiz Eduardo Fernandes - Desculpe minha inexperiência, até reclamei do outro Conselheiro, que queria só falar se o senhor desejar e só peço que o senhor escute até o fim.

Presidente - Claro.

Luiz Eduardo Fernandes - Muito obrigado.

Presidente - É sobre a Ata da reunião?

Luiz Eduardo Fernandes - É sobre a Ata da reunião. Posso iniciar?

Presidente - Eu queria fazer só uma pergunta se o senhor me permitir.

Luiz Eduardo Fernandes - O senhor pode tudo, como já disse o meu antecessor.

Presidente - É uma honra. Me parece, Conselheiro, que por razões profissionais de um congresso no exterior o senhor estava licenciado do Conselho.

Luiz Eduardo Fernandes - Isso era a primeira linha do meu pronunciamento.

Presidente - O senhor veja que estou a par, então verifico que existe uma preliminar, a Ata é um resumo do que se passara na reunião anterior e nós não tivemos a honra e o privilégio de tê-lo presente na reunião anterior, razão pela qual há preliminar de prejudicialidade de o senhor se manifestar sobre uma

Ata de reunião. Reunião da qual o senhor, por motivos de representação internacional não estava presente.

Luiz Eduardo Fernandes – E eu não posso me manifestar do resumo que li?

Presidente – Eu acho que não porque o senhor não assistiu os debates.

Luiz Eduardo Fernandes – O senhor que manda, eu só queria o mesmo tratamento dos outros, pelo que eu vi o outro Conselheiro também se manifestou em horário impróprio e eu gostaria de manifestar. Pelo visto o senhor não vai permitir?

Presidente – Infelizmente, eu vou dizer por quê? A Ata é uma manifestação, resumo de assuntos discutidos, sendo que o senhor não se encontrava presente na reunião.

Luiz Eduardo Fernandes – Então gostaria de me declarar impedido de votar a aprovação da Ata por não estar presente e ter sérias dúvidas pelo conteúdo da mesma.

Presidente – Claro. E eu vou até dar um esclarecimento que talvez vá lhe auxiliar na formação do seu juízo de peso, medida e valor. Não há mais inscritos. A Ata da reunião anterior, tirante apenas os cumprimentos iniciais, ela procurou ser fiel a tudo que se passou na reunião. Uma reunião difícil, uma reunião árdua e que eu quero crer que pelo calor dos debates ela chegou a algumas colocações de caráter até pessoais, mas que eu fiz questão de transcrever porque me era muito difícil omitir alguma coisa que poderia ser ou vir a ser objeto de contestação. Então a Ata da reunião anterior foi fiel ao que se passou, espero que não mais se repitam os fatos havidos na reunião anterior nem as considerações pessoais tecidas que quero crer, para todos os senhores, que tenha sido motivada apenas e tão somente pelo calor dos debates, porque tirante, salvante a opiniões pessoais que cada qual deva ter, afinal de contas somos todos pinheirenses e devemos na nossa vida social nos respeitarmos e coloco na voz reflexiva: mutuamente, reciprocamente. Quero crer que o pouco de excesso de adjetivação em algumas considerações de caráter pessoal tenham sido motivadas apenas e tão somente pelo calor dos debates,...

Luiz Eduardo Fernandes – Presidente?

Presidente – ... mas tenho consciência de que isso jamais se repetirá. Me foi muito difícil, junto com a Mesa, a transcrição desta Ata, mas tenho consciência plena de que ela foi fiel, mas tenho consciência de que eu não mais serei obrigado, junto com meus Pares da Mesa, a transcrever uma Ata desta natureza. Os assuntos pessoais permanecem onde devam estar, os assuntos

institucionais com muito bom grado devem vir à discussão. Quero crer que adjectivação havida tenha sido fruta do calor dos debates. Fica transcrita para memória histórica, mas tenho certeza que elas estão extirpadas do conteúdo. Não é normal dar se o aparte, mas o senhor me merece respeito, Dr. Luiz Eduardo Fernandes.

Luiz Eduardo Fernandes – Dado seu maior conhecimento do Regimento, queria só pedir que o senhor me garantisse a palavra, que tenho outro assunto em Várias.

Presidente – O senhor já está inscrito em Várias. Eu só não lhe dei a palavra e o senhor vai entender porque tem o raciocínio científico.

Luiz Eduardo Fernandes – Eu gosto de pedir ajuda.

Presidente – É uma honra. Se o senhor estava licenciado do Conselho não pode falar sobre uma Ata da qual o senhor estava inclusive, por licença merecida, representação internacional em congresso de medicina fora do País, em Frankfurt – O senhor vê que conheço sua vida – o senhor não estava presente.

Luiz Eduardo Fernandes – Fica garantida então.

Ligia Tayar – Na 3ª página da Ata, o nome da nutricionista, o sobrenome não está correto.

Presidente – A senhora tem o nome?

Ligia Tayar – Gauto.

Presidente – Não entendi, Conselheira.

Ligia Tayar – Aqui está escrito Sandra Ganto, é Sandra Gauto. Obrigada.

Presidente – Acho que essa pequena colocação é apenas vernacular, escrita, não há problema. Aqueles Conselheiros que estiverem de acordo com aprovação da Ata da reunião anterior permaneçam como estão; os que forem contrários queiram-se levantar. (Está aprovada por unanimidade, com abstenção do Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes.

Item 3 - Exposição, pela Diretoria, com informações e esclarecimentos sobre a obra Complexo Faria Lima (novo Estacionamento).

Presidente – Como os senhores sabem o Presidente da Diretoria formulou um requerimento manifestando o desejo de expor, prestar informações e esclarecimentos sobre a obra do Complexo Faria Lima. Me reuni com a Mesa, é regimental, nós vamos franquear a palavra ao Presidente, que é Conselheiro desta Casa, para que ele preste as informações e esclarecimentos sobre a obra Complexo Faria Lima (novo Estacionamento), que tenho certeza é de interesse de todos os senhores, como representantes dos associados. Eu concedo a palavra, com muita honra, ao Conselheiro e Presidente Luís Eduardo Dutra Rodrigues.

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Presidente, como vai ser desenvolvido? Desculpe.

Presidente – O Presidente irá expor e, da mesma forma, por analogia, porque tive que criar, por analogia de quando se apresenta a proposta orçamentária ou demonstração de contas, após a exposição do Presidente, aqueles Conselheiros que desejarem formular perguntas, não haverá debate, essa matéria não é de debate, é de esclarecimentos, conforme a convocação, no microfone de apartes poderão formular perguntas dirigidas à Mesa, eu transmito a ele, ou diretamente, sem maior formalismo pelo tempo correspondente. E aí uso da analogia, do aparte por dois minutos, tendo por objeto específico a explanação que ele irá fazer. Após a resposta do Presidente, o próximo que se inscrever para fazer perguntas também, não haverá debate e nem deliberação, porque os debates e deliberação sobre esse assunto se realizaram no momento oportuno em que ela figurava como item objeto de debate e de deliberação. Aqui é uma exposição do Presidente, mas eu franquearei àqueles que quiserem formular perguntas pelo prazo de dois minutos, dentro do assunto da exposição.

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – Uma questão de ordem, Presidente?

Presidente – Qual é o artigo que estou infringindo, Conselheiro Montoro?

André Franco Montoro Filho (fora do microfone - pela ordem) – Estou fazendo uma sugestão. Pediria que fosse possível apartes durante a explanação, não para discussão, para esclarecimento.

Presidente – Pediria que o senhor anotasse, o Presidente vai expor porque é colega nosso de Conselho e Presidente de um Órgão.

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – Estou pedindo, caso seja necessário, uma pergunta, só esclarecer: O senhor falou A ou falou B?

Presidente – O senhor terá da Mesa toda liberdade, até por respeito ao Presidente, que é convidado, para que ele apresente, faça a exposição dele, deixe-expor e aí, claro, todas as perguntas. Os senhores são representantes do Conselho, estamos aqui para esclarecer. É uma honra muito grande, Presidente, tê-lo aqui e eu lhe concedo a palavra pelo tempo que o senhor necessitar porque esta reunião foi especificamente convocada para tal fim.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – ... E aqui quero fazer um elogio ao Arnaldo, que foi o coordenador dos festejos de aniversário deste Clube, agora em setembro, quando completamos 114 anos de história, pela sua brilhante condução e pelo trabalho desenvolvido de apoio a esta Diretoria. Solicitei ao Presidente do Conselho Deliberativo a oportunidade que me foi concedida de poder fazer a exposição desta obra que traz a ansiedade do corpo associativo e de todos, inclusive a mim mesmo, como associado, dessa maior obra. Obra que ocupou certamente grande parte de minha gestão nesses dois anos e quatro meses, tenho certeza que tive uma dedicação muito forte para que essa obra fosse realizada na melhor condição e no nível desse nosso querido Esporte Clube Pinheiros. E para tanto, gostaria, com a permissão de vocês, fazer um histórico cronológico e é muito importante que a gente lembre desde seu início o que aconteceu e de que forma essa obra foi formatada ao longo desses dois últimos anos. Para tanto, pedir auxílio a nossa Gerente de Comunicação, que fizesse uma exposição através do power point para que pudéssemos acompanhar desde o seu início, como é que se deu. E para fazer essa introdução, começamos em 2009, com elaboração do nosso Plano Diretor de Desenvolvimento e desse Plano que originou uma pesquisa junto ao corpo associativo para identificar as suas necessidades e anseios. O resultado dessa pesquisa demonstrou que 85% dos associados indicaram a construção de um novo Estacionamento como prioridade. Na sequência tivemos aprovação do Plano Diretor de Desenvolvimento pelo Conselho Deliberativo, lembrando que o Plano Diretor anteriormente apresentado sob o comando daquela Comissão dirigida pelo Dr. João Benedicto trouxe também informações somatórias para as nossas decisões. Em dezembro de 2009, a Diretoria vem a este Conselho e solicita autorização para execução da obra do novo Estacionamento utilizando como verba transferida para o Fundo de Investimento, a utilização do Fundo REFIS do INSS, a utilização na ocasião do Fundo de Emergência e antecipação de recebíveis, tendo garantia receitas do novo Estacionamento. E assim ficou composta as origens: Fundo do INSS, liberado com adesão ao REFIS no valor de R\$ 8.019.000,00, Fundo de Emergência no valor de R\$ 1.981.000,00 e antecipação de recebíveis tendo como garantia a receita do novo Estacionamento. É bom lembrar que esse Fundo de Emergência foi recomposto, em abril de 2012 houve a recomposição e devolução para o

próprio Fundo na sequência dos fatos que originaram a desnecessidade da utilização desse valor e que mais à frente vamos relatar. O Conselho, como é sabido por todos, ao longo desses muitos anos sabemos que aprovação de obras é feita com intenção de valores. Isso que foi feita na ocasião que aprovamos R\$ 27 milhões, em que se tinha uma equação financeira baseada em projetos preliminares e cujas informações tivemos oportunidades de já relatar a este Conselho porque não tínhamos à ocasião projetos executivos, mas tinha uma intenção de obra, cujo valor naquela ocasião montava nesse total de R\$ 27 milhões. A Resolução 02/2010 aprovou aqui no Conselho, os projetos avançaram e foram aprovados nos órgãos públicos competentes. Para buscar o menor preço e valor a Diretoria decidiu segmentar a obra, de que forma? É sabido que quando contratamos uma obra podemos contratá-la de uma forma completa, como dizem no mercado, um turn key, ou seja, uma chave na mão. Você chama o construtor, e fala: Eu quero fazer essa determinada obra. Aqui estão os projetos. É claro que isso tem um BDI e um custo que tem que ser avaliado. Mas com a intenção de diminuir esse custo e de propiciar o melhor valor para o Clube Pinheiros decidimos segmentar a obra, que se iniciou com a demolição, com a parede diafragma e grandes itens, com a construção civil, com as instalações elétricas, hidráulicas, com as quadras de Tênis e o ginásio de Tênis. Portanto, contratando empresas competentes com licitações de forma segmentada, para que não houvesse um BDI que incidisse sobre a totalidade e sim sobre cada um desses itens. Em janeiro de 2011 fizemos a contratação da gerenciadora de forma absolutamente necessária, porque era impossível que fizéssemos de forma segmentada sem que tivéssemos uma gerenciadora que nos auxiliasse a fazer toda gestão de contratação e de acompanhamento da obra. Portanto, o início das obras ocorreu em abril, com obtenção do alvará, e aí está o número do processo do alvará, que ocorreu em 28 de março de 2011. Início da demolição em abril de 2011. Remanejamento arbóreo, com aprovação do DEPAVE, em 6 de abril de 2011. Importante dizer que essa obra necessitou, para sua concretização que houvesse esse remanejamento arbóreo, que não é próprio de todas as obras, mas no nosso caso isso foi necessário e fizemos o pedido competente do departamento da Prefeitura de áreas verdes, que nos autorizou fazer esse remanejamento arbóreo e que nos aprovou nessa data. Agora vou apresentar a vocês, até pela sequência e pela informação histórica e visual alguns slides, algumas fotos da proteção de exemplares arbóreos a preservar, a demolição das quadras, que aconteceu em abril, a sangria das palmeiras para o transplante, a remoção da cobertura das quadras, que aconteceu em abril de 2011, a vista geral da obra, em abril. Em maio de 2011 houve o início da execução das paredes diafragma, a montagem do canteiro, execução das muretas guia, a contratação da empresa, e aí vai aquela segmentação a que me referi, que foi a primeira empresa a ser contratada, que era para construção – Os que são engenheiros sabem a necessidade de se fazer o que é chamado de paredes diafragma, que são paredes de contenção, da onde vai se retirar a terra para que posteriormente se faça a fundação. E é uma grande obra, como

podemos ver, que é uma execução de 420 metros lineares de parede, com profundidade de 14 metros, uma espessura de 42 metros as paredes, equivalente a 2.500 metros cúbicos de concreto. São números grandiosos, porque é uma obra de 35 ou 36 mil metros quadrados. E vocês podem imaginar que é uma obra que deveria e merecia uma atenção especial, como disse, desde o início da minha gestão tenho voltado todos os esforços para que isso pudesse se realizar da melhor forma possível. E essa forma com que determinamos ou assim entendemos que deveria ser executada a obra, a sua logística de construção é um fator que passou a ser de fato muito representativo no seu prazo. Se verificarmos que na sua execução no quadrilátero onde ficam as paredes diafragma existe a necessidade de uma sustentação dessas paredes diafragma. E assim entendeu o calculista que essas paredes diafragma deveriam ser sustentadas na área interna do Clube por tirantes – Para aqueles que são engenheiros entendem o que é, os que não são, são os lançamentos de concreto, esses tirantes fazem a contenção das paredes – Entretanto, dos lados do perímetro da Faria Lima e do Shopping Iguatemi não foi possível fazer esses tirantes e foi necessário que essa parede fosse sustentada por taludes. Esses taludes, é claro que eles foram determinantes para o prazo da obra, porque no momento em foi necessário que essas paredes fossem travadas com as lajes dos primeiro, segundo e terceiro subsolos, só nesse momento é que se podia tirar a terra desse talude, que era uma terra confinada e que impactou, mas que nós atendemos as solicitações do engenheiro, do calculista, que dessa forma que deveria ser feita. Algumas fotos da abertura para execução essa mureta guia a que me referi. Paredes diafragma, 13/6/2011. Aí nós temos uma evolução da obra, colocação e armação de paredes, concretagem de uma viga de coroamento. O início da escavação. Passamos agora para a segunda segmentação da obra, que é uma contratação direta, que é o início da escavação mecanizada de aproximadamente 100 mil metros cúbicos, sendo que desses, como disse a pouco, a necessidade de que 15 mil metros cúbicos desses 100 fosse de terra confinada. Fizemos a licitação, essa Empresa Irmãos Gomes foi a vencedora. Foram retirados na ocasião mais de 7 mil caminhões, que é uma quantidade enorme de caminhões. Imaginem vocês, nesse quadrilátero onde nós estamos, próximo ao shopping, nessa região nobre, com a dificuldade dos horários de pico para retirada dessa terra. Escavação do solo, em 10 de agosto de 2011. Fizemos questão de colocar esse slide para mostrar que cada caminhão, desses 7 mil que deixaram o local, tinha que ser feita uma lavagem da roda para que não houvesse na área adjacente, nas ruas, principalmente em frente ao shopping, qualquer tipo de carregamento de terra, enfim, então esses caminhões tinham essa lavagem de pneus. Aí nós temos uma vista geral da obra, com o trecho da escavação para execução da viga de coroamento. Em novembro de 2011 viemos a este Conselho solicitar a utilização do valor de R\$ 11 milhões e 293 do Fundo Especial como valor complementar previsto para obra do novo Estacionamento, naquela ocasião absolutamente justificado pelo acréscimo de área constatada. Instalações complementares. Transferência

para o subsolo do Estacionamento do novo reservatório de água. Reservatório esse, para aqueles que não sabem, reservatório de 1 milhão e 200 mil litros. Tínhamos uma caixa d'água externa com 500 mil litros, entendemos a necessidade de forma permanente fizéssemos uma nova caixa d'água, um novo reservatório com essa dimensão, 1 milhão e 200 mil litros. É claro que quando se constrói um grande reservatório como esse no 3º subsolo, que foi feito no Estacionamento, ele necessita de sistemas de bombeamento, enfim, foi uma parte efetivamente muito complicada da obra, que foi determinante também em alguns momentos pelo prazo da sua execução, em razão da sua impermeabilização, de teste de impermeabilização. E só no momento que esse reservatório estivesse em funcionamento que nós podíamos demolir o reservatório, como disse a pouco de 50 mil litros, que estava exatamente na saída que está sendo agora concretada, que é a saída do Estacionamento. Espaço para acomodação de equipamentos para geração de energia. Para quem não teve oportunidade de conhecer, alguns Conselheiros já fizeram alguma visita, o Estacionamento tem grandes salas, uma delas é esse espaço para geração de energia própria que nós já deixamos previsto num determinado momento, se precisarmos de geração através de geradores, provavelmente será a gás, já tem o espaço dedicado para isso com toda infraestrutura montada, pensando no futuro. Espaço da cabine primária, que também vai para o 3º subsolo para não ocupar espaços nobres daquela região. E quando a Diretoria solicitou essa autorização teve aprovação do Conselho, conforme Resolução 19/2011. Algumas fotos da sequência do andamento da obra. Agora estamos em novembro de 2011. Preparo do terreno da berma. A berma é o talude, é o que me referi, aquele de sustentação da parede diafragma da parte perimetral da Faria Lima e da Maffei Vita, e precisa de um tratamento especial dessa berma, que é uma concretagem da sua cabeça para que não haja desmoronamento. Escavação e andamento, três escavadeiras, em 18/11/2011. Vista geral da obra, em novembro de 2011. Escavação da cota de proteção do talude, que me referi há pouco. Bombeamento. E aí a gente precisa notar a dificuldade da execução, é água que se acumula, você tem o bombeamento. Todas as obras são iguais, mas essa efetivamente também aconteceu esses momentos importantes, quer dizer, momentos que a gente tem que entender que não são tão simples, que parece que é só escavar, tirar, têm momentos que tem que bombear água, fazer contenções, enfim. Isso aconteceu em dezembro de 2011. Em dezembro já haviam se retirado 1.017 caminhões. Em janeiro de 2012 sem que houvesse qualquer solicitação, seja do Conselho Fiscal, seja deste Conselho Deliberativo ou das Comissões, a Diretoria houve por bem fazer uma contratação de auditoria externa exclusiva para a obra. E contratamos a Empresa Alonso Barreto e Cia. Auditores Independentes. Recentemente, o Conselheiro Mario Gasparini fez uma solicitação à Diretoria. Encaminhamos e ficou à disposição do Conselho e dos Conselheiros todas as auditorias realizadas, e foram solicitadas. Se necessário temos as anteriores, desde a implantação, em janeiro de 2012. Em fevereiro de 2012 voltamos a este Conselho...

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Presidente?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Qual o escopo da auditoria solicitada? Foi combinado que poderia, o Dr. Manssur falou.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: É no final, não tem aparte.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Isso é dúvida, não é aparte.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Não tem problema, posso responder. Depois a gente pode voltar, mas é o escopo total, o escopo financeiro, quer dizer, ela não é uma auditoria de obra, saber se está sendo bem feita a obra, é uma auditoria de todos os valores, de todos os contratos, de todas as contratações, de todas as licitações, é uma auditoria da área financeira.

Presidente – Queria esclarecer que isso não é uma disputa, isso são esclarecimentos. Vamos permitir que todos opinem, falem, mas deixa o Presidente, até em razão do cargo que ocupa, Conselheiro da Casa, expor. Eu pediria que os senhores anotassem as perguntas e aí formulasse, primeiro, para não quebrar o raciocínio e, segundo, para que ele possa de forma lógica e encadeada apresentar seu trabalho.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Presidente, queria agradecer e até para não ser maçante a apresentação, mas eu acho que é importantíssimo, eu fiz questão quando solicitei a V. Sa. essa apresentação que ela fosse cronológica mesmo, porque nos esquecemos de um passado recente e é importante que a gente tenha todos os passos e tudo aquilo que fizemos para que chegássemos ao ponto que estamos. Isso serve inclusive nas perguntas que foram feitas para lembrar e, boa interferência do Conselheiro, para lembrar aquilo que aconteceu, isso é importante, a gente vai lembrando e entendendo os motivos. E é o motivo que estamos aqui de explicar e de trazer ao conhecimento todas as informações. Em fevereiro de 2012 fizemos a contratação da Construtora Bueno Netto, após licitação, aberta em setembro de 2011. Isso é importante que vocês notem, que apresentaram-se para essa licitação cinco construtoras. E é importante dizer e vocês devem lembrar que a obra foi segmentada, a construtora é uma das segmentações. Pode voltar, a gente vai verificar que esses valores representam um dos itens da segmentação que entendemos que seria melhor para o Clube Pinheiros. Apresentaram então, portanto, cinco empresas e, dos valores apresentados, a que menor valor apresentou foi a chamada MPC, no valor de R\$ 26 milhões e 495...

- Manifestação de Conselheiros no plenário: DIGM.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – DIGM logo após desistiu, restaram duas ao final com valores similares, que era a MPC e a Bueno Netto. E nós optamos na ocasião, por razões técnicas e por razões de informação pela Bueno Netto, passamos a negociar com ela. Fechamos com a Bueno Netto, negociado e fechado com contrato de empreitada parcial por preço global, por R\$ 20 milhões e 200 mil, em 27 de fevereiro. O que significa contrato de empreitada parcial por preço global? Significa dizer que cada material, cada serviço de mão de obra que fosse contratado pela Construtora Bueno Netto faríamos um aditivo e pagaríamos direto. E assim determinava e a prova jurídica correta que nos foi passada e autorizada pelos nossos advogados, que estava correta, cada negociação, cada compra que a Bueno Netto executou no período que ela estava aqui no Esporte Clube Pinheiros foi através de aditivos e que nós pagamos diretamente, não para a Construtora Bueno Netto, pagamos pelo material que entrou na obra e pagamos pelo serviço que foi prestado aqui dentro da obra. A Bueno Netto recebeu sim aproximadamente o valor de R\$ 1.000.000,00 pelo ano que ela esteve presente, que foi de 27 de março até março de 2013, como vamos ver mais à frente, quando fizemos o distrato. Só para lembrar, para contratação da construção fez parte de um dos momentos de segmentação da obra e teve aquele valor de R\$ 20 milhões e 200 mil, e aí se inclui nesses R\$ 20 milhões e 200 mil, por nossa solicitação a parte pré-moldada da obra, que entendíamos e assim foi indicado por todos os engenheiros que deveria ser feito por uma Empresa chamada CPI, que é especializada em pré-moldado e é a melhor que tem no mercado, e nós fomos buscar a melhor empreiteira, a melhor fornecedora de pré-moldado, que se chama CPI e introduzimos esse valor, senão me engano de R\$ 6 milhões, dos R\$ 20 milhões, já aí como aditivo de uma empreitada parcial por preço global, de tal forma que tivéssemos o fornecimento da CPI pela sua qualidade. Portanto, o valor remanescente do contrato de R\$ 20 milhões e 200, excluindo os R\$ 6 milhões, ficaram R\$ 14 milhões e 200 da parte da construção civil, que seria dedicado a Bueno Netto. Em março de 2012, como me referi há pouco foi o início dos trabalhos da Bueno Netto, aí são dados técnicos, o gabarito de escavação e das sapatas. Em abril de 2012, o início de pré-moldado com a CPI Engenharia, que também me referi há pouco. Em maio de 2012, outra parte segmentada, sempre no sentido de fazer uma obra mais em conta, uma obra mais barata para o Esporte Clube Pinheiros: contratação da instaladora elétrica, hidráulica Sanlidrel. Todas essas empresas, com licitação, com Comissão de Licitação, com participação intensa de todos os órgãos fiscalizadores deste Clube. Aí já tem algumas vistas gerais da obra, já em junho de 2012. Essa parte do pré-moldado que me referi dessa Empresa CPI. Continuação da concretagem do 2º, enfim, são dados da obra na sequência. Aqui já é montagem de cimbramento e forma, são dados técnicos, mas se vocês olharem à esquerda nós temos o pré-moldado, se olharmos à direita é o moldado in loco. Por que moldado in loco? Porque é onde ficou a berma, onde ficou o talude junto à parede diafragma da Faria Lima a gente não tinha condições de fazer pré-moldado, tínhamos que fazer uma obra pré-moldada. E

o travamento, quando estivesse pronta essa parte de concretagem, moldado in loco é que se faria o travamento das lajes e podia-se tirar a terra confinada. Aí o início da equalização do térreo, equalização do acerto das lajes. Montagem do pré-moldado do trecho. Solidarização do 2º subsolo. São dados técnicos, mas, enfim, são informações que vêm da nossa gerenciadora. Forma e armação de vigas, 1º subsolo em agosto de 2012. A obra em nenhum momento parou, vamos ver um pouquinho à frente, nem quando fizemos o distrato com a Bueno Netto em nenhum momento a obra parou, fizemos todos os esforços para que a obra não parasse. Ela teve uma sequência, eventualmente em razão de prazos, como me referi também anteriormente, pela forma em que ela foi construída e pela segurança que a gente devia ter nessa obra. Deus nos livre tivéssemos eventualmente fazer, e aí esqueci de fazer uma explicação, por que não fizemos aquele tal de tirantes? Porque tinha interferência, poderia se encontrar interferência na Faria Lima ou na Maffei Vita, então optou-se em deixar esses taludes de contenção da parede diafragma. Aí já é solidarização do piso de pré-moldado 1º subsolo. Início da regularização, aí já começamos com a impermeabilização e todos sabem como é importante fazer uma impermeabilização bem feita, porque isso no futuro reflete em situações irreparáveis. Em outubro de 2012 voltamos a este Conselho, solicitando esse valor de R\$ 11 milhões e 687 do Fundo Especial para construção do Ginásio do Tênis e do novo Estacionamento. Como a gente pode verificar a todo o momento esta Diretoria não deixou de vir a este Conselho para pedir os valores para poder gastar, em nenhum momento nos omitimos de vir a este Conselho. É importante dizer isso porque não estávamos esperando a prestação de contas do ano vindouro para fazer prestação de contas. No momento em que a gente percebia que o valor aprovado não estava condizente com o valor que seria realizar, viemos a este Conselho e solicitamos autorização para utilização. Volta àquele slide. É importante também dizer que se a gente verificar nesse quadro daquela aprovação que fizemos em novembro, aprovado pelo Conselho, conforme essa Resolução 17/2012. Inicialmente previa-se que fosse construído, lá atrás, quando aprovou-se aquele valor de R\$ 27 milhões previa-se que fosse construído quatro quadras a mais. Quando os números ou quando as informações chegaram nós vimos que não era possível fazer, não era factível e não tinha o respaldo no nosso Investimento, e colocamos os números que aquela ocasião nos apresentaram, que eram os números que entendíamos como corretos, que para o Ginásio de Tênis, e aí optamos em vez de fazer essas quadras suspensas fazer um ginásio à altura do Esporte Clube Pinheiros. Vocês podem ter certeza que é o ginásio mais moderno que existe, uma obra de arte, um ginásio tubular com uma cobertura de membrana tensionada, uma membrana em fibra de vidro, uma membrana importada que estamos encomendando e recebemos informação que já está sendo embarcada dos Estados Unidos aqui para o Brasil, mas que não é um simples galpão, nós estamos falando de um Ginásio de Tênis, uma coisa que vamos nos orgulhar num futuro próximo, uma obra espetacular. Podem ter certeza e aguardem que nós estamos fazendo àquilo

que está à altura do Esporte Clube Pinheiros. Isso obviamente somou os valores, tivemos a coragem de dar sequência a esses números com a solicitação, somou-se a isso os geradores CFTV, rede convergente de dados, aquilo que a gente faz aqui no Clube com muita eficiência, que é modernização da tecnologia. Tivemos aí a nova cabine primária, que já mudou, não é mais essa cabine primária, a Eletropaulo já determinou que a gente deva mudar a nossa entrada para 34 KVA, isso muda o tipo do transformador, muda os cubículos que são necessários para que se realize essa cabine, enfim, uma obra desse tamanho a gente imagina que é tranquila e que tudo que a gente prevê aconteça, mas na verdade a gente segue com a melhor técnica, isso é importante dizer, em nenhum momento deixamos de adotar a melhor técnica. Essa vista geral, já em outubro de 2012. Volta um pouquinho esse slide: vocês podem notar que esse espaço vazio aqui corresponde exatamente ao espaço que era necessário, onde tinha uma rampa, onde tem aquele carro ali, uma rampa, por onde saía a terra confinada, então a gente não podia construir enquanto não tivesse o travamento das paredes e usasse essa rampa para fazer a retirada da terra confinada. Aí nós estamos fazendo o teste já da manta impermeabilizada nesse trecho. Execução de alvenaria da sala dos geradores, aquela que me referi, que é uma sala futura para utilização de geradores. Aí mais uma montagem de pré-moldado. Aí já tinha sido retirada essa rampa, aí execução de regularização do piso. Início da escavação da rampa provisória. Tirou a rampa e aí veio o pré-moldado para preencher esse espaço. Aplicação de manta, impermeabilização, para mostrar a vocês que a impermeabilização está sendo feita de forma muito coerente, bem feita. Bom, aí já começa a execução de acabamento do piso superior. Não se esqueçam que o piso superior, além de receber esse ginásio, cujo valor que vimos agora a pouco, por volta de R\$ 3 milhões e 600, temos lá todas as alamedas, toda elétrica, toda hidráulica, toda drenagem, toda parte de iluminação, paisagismo, duas portarias, respiro, então não é um térreo normal, é um térreo que está merecendo uma atenção especial. Aí uma vista da concretagem da estrutura da Portaria do Tênis. Essa Portaria do Tênis é em frente ao shopping. Aí o início da colocação do piso intertravado. Já estamos em fevereiro de 2013. Vista geral das quadras, aquelas que estaremos retomando sua construção. Vista geral da entrada do novo Estacionamento, em março de 2013, já é a rampa de acesso da Faria Lima. Antes disso, volta um pouquinho. Eu queria dizer o seguinte, até eventualmente para aqueles que eventualmente não sabem: o Estacionamento vai ter entrada pela Faria Lima e saída pela Faria Lima. Essa entrada de acesso que estamos vendo é logo após a esquina da Maffei Vita, onde tinha uma banca de jornal, na sequência você tem essa rampa de acesso ao 1º subsolo. Lembre-se que essa rampa tem aproximadamente 20 metros até a primeira cancela, isso em pista dupla, isso acomoda, em pista dupla aproximadamente uns 30 veículos para evitar eventualmente que se forme fila na Faria Lima. Apesar de que pela quantidade de vagas a gente imagina que não vá lotar tão brevemente. E a rampa de saída é aquela que falei agora há pouco, que está em fase de concretagem agora. Diria que só está faltando essa

rampa de saída para que o Estacionamento tenha seu término. Em março de 2013 fizemos, depois de diversas conversações com a Construtora Bueno Netto, e aí tivemos, até posso dizer, tivemos coragem em fazer e não me arrependo de ter feito. Fizemos o distrato com a Bueno Netto no dia 23 de março de 2013, algumas das razões são essas. Justificativas: notificação devido ao não cumprimento das normas de segurança de trabalho, isso em maio de 2012. Foram diversas notificações, diversos alertas da nossa gerenciadora. Notificação pela não apresentação do seguro contratual, um seguro de performance bond, que é aquele que garantia valores em eventuais faltas da construtora. Notificação pela mudança unilateral das datas marco de entrega nas etapas, em setembro de 2012. Eles começaram a mudar a data, falar: Não entrego, não consigo entregar. Contratamos R\$ 20 milhões e 200, excluindo os R\$ 6 milhões que foram pagos direto à fornecedora de pré-moldado, eles perceberam que o negócio não ia dar certo, que o valor que eles estavam não ia sobrar nenhum BDI, não ia sobrar nenhuma participação para eles, aí veio a história de aditivo, aditivo, aditivo. O que aconteceu? Eles instalaram no canteiro de obras um escritório de advocacia, para quê? Para buscar aditivos não contratuais. E nesse momento tomamos uma posição de notificar pelo descumprimento do cronograma físico, dos pleitos dos serviços adicionais, extracontratuais, carência de mão de obra da execução, isso em 03 de janeiro de 2013. A notificação à seguradora, notificamos também a seguradora da tomadora Bueno Netto pelo não cumprimento da entrega das fases da obra, do histograma de funcionários, quantidade de funcionários previsto para cada fase, que é esse seguro de performance bond. Tomamos todas as iniciativas. Isso culminou com uma decisão de fazer um distrato sem ônus. Fizemos um distrato com a construtora sem ônus. O que eles receberam nesse um ano que eles estiveram aqui? Eles receberam por um ano do trabalho que eles executaram R\$ 1.067.000,00 aproximadamente, e que corresponde provavelmente às despesas diretas que eles tiveram na obra, tiveram prejuízos, com certeza tiveram prejuízo. Abril de 2013, em razão do distrato, o Esporte Clube Pinheiros assume a responsabilidade pela finalização da obra em conjunto com a gerenciadora. É preciso explicar para vocês o seguinte: naquele contrato de empreitada parcial por preço global, o que acontece? Todas as empreiteiras, os fornecedores de mão de obra, todo material era feito através de aditivos que nós pagávamos, se vocês lembrarem o que falei, pagávamos direto ao fornecedor. De tal forma que o nosso gerenciamento partiu de recontratar, aí sim, em nome do Esporte Clube Pinheiros e não através dos aditivos que faziam parte daquele contrato, os mesmos, excluindo aqueles que a gente entendia que não estavam agindo adequadamente ou que não tinham uma mão de obra adequada. Então o fato de termos realizado o distrato, isso nos possibilitou que a obra não parasse, houvesse uma continuidade e não tivesse eventuais atrasos aí. Aí já temos uma fase quando assumimos, em abril, toda parte hidráulica, elétrica. Vocês estão vendo aquela pintura? Tem uma pintura de um poste, preto e amarelo ali. Para vocês terem uma ideia, a Bueno Netto, para justificar etapas da obra, nessa data, em abril

de 2013, ela já estava pintando. Nós estamos fazendo agora, agora nós estamos fazendo a pintura, então estava realmente muito atrapalhada essa prestação de serviço deles, que nos levou a essa decisão. 27 de maio, e aí a gente já consegue ver a vista, em maio de 2013. Aí já tem instalação das chaves de distribuição das cabines primárias, isso é uma parte da parte elétrica, você tem a cabine primária, essas são só as chaves de distribuição. Aí já estão os equipamentos da casa de máquinas, de ventilação, são grandes equipamentos. Aí já estamos na parte de cima do Estacionamento, é a preparação do piso intertravado, principalmente dessa argila expandida que é utilizada exatamente para não fazer peso na laje, quer dizer, isso tudo foi programado que fosse feito dessa forma. Aí outros quadros de disjuntores, distribuição elétrica. Tudo isso está incluso e está dentro de todos os preços e valores aí. A casa de bombas que faz o bombeamento da água da caixa d'água para outra caixa. Próximo ao Tênis nós temos uma caixa elevada, onde faz a distribuição e que dá pressão no Clube inteiro, pressão para todos os vestiários e banheiros. Esse é um gerador que já está funcionando e já está colocado lá no Estacionamento e faz parte desse escopo todo, é um gerador de 500 KVA, que não atende só o Estacionamento, ele atende o Estacionamento de forma obrigatória, para que os quatro elevadores que têm no Estacionamento em nenhum momento parem, mas também atende aquela região do Salão de Festas, parte do Tênis, é o gerador que no caso de falta de energia entra em funcionamento, gerador de 500 KVA, já está instalado lá. Aí já temos a fase do 1º subsolo com a pintura que nós escolhemos esse azul, 2º subsolo, que é um vermelho bordô, 3º subsolo, que é esse verde. Aí já temos a Portaria da Sede pronta, está faltando a instalação das catracas. Aliás, eu queria dizer o seguinte, antes dessa apresentação me falaram: Vamos deixar funcionando porque já está funcionando. Falei: Não tem pressa, chegamos aqui até agora, com todos esses esforços. Vamos fazer tudo estar absolutamente da forma correta funcionando. No momento em que estiver tudo funcionando nós vamos abrir, não vamos fazer inauguração nenhuma. Isso está bem próximo, que se inaugure a Portaria da Sede, ela não vai ter uma função, vamos ver em seguida os prazos para fazermos as entregas, mas não vai ter nenhuma função porque essa Portaria da Sede só funciona para quem entra pelo Estacionamento e sai por essa Portaria que fica na região do relógio de flores ali. Aí já é a Portaria, que não é montagem, foto, é a verdadeira, é essa Portaria que está lá já construída, já com paisagismo, que é a Portaria do Tênis, da mesma situação da Sede, está faltando muito pouco. Quem sabe no próximo final de semana já vamos poder aproveitar a extensão dessa Portaria para o shopping, que acho que vai ser um ganho fabuloso para os associados poderem com segurança ir ao shopping, e que era uma intenção. Essa é a primeira quadra de Tênis, que já está pronta. Até nesse domingo tive oportunidade de brincar com algum companheiro, trocando duas ou três bolas para saber como estava o piso, realmente já está utilizável, nós chegamos até a brincar um ou dois games, funciona, está bem, tem que ter uma finalização e a própria utilização é que vai solidarizar e vai deixar a quadra própria para o

jogo. Outras três quadras estão sendo terminadas agora, são as quadras que estão na sequência, são mais duas quadras de saibro e a quadra rápida, que é uma que fica próxima a Faria Lima, que é uma quadra rápida, que também já está pronta, só está faltando a pintura, é uma quadra com sistema de emborrachamento, é a quadra mais moderna que a gente poderia fazer para quadras rápidas. Essa obra, para que todos saibam, teve relatórios gerenciais mensais emitidos pela gerenciadora, com evolução física financeira. Nós tivemos, como disse, também auditoria externa exclusiva para a obra. Tivemos acompanhamento do Conselho Fiscal, das Comissões Permanentes, do Conselho Deliberativo e de uma Comissão Especial de Licitação para as grandes segmentações, que é uma daquelas que falamos, quando fomos contratar a construtora, ela participou. Quando fomos contratar a instaladora elétrica, hidráulica, ela também participou, enfim, tivemos esse acompanhamento. Cronograma, nós temos as instalações gerais, que são aquelas já realizadas. As quadras, estamos prevendo para outubro a Portaria da Sede, a Portaria do Tênis e quatro quadras de Tênis até o final de outubro. Em novembro, Estacionamento, com a observação de que o início do funcionamento está vinculado à liberação dos órgãos públicos de documentação em andamento. Vou explicar já cada um: Para que se obtenha o Habite-se há necessidade de quatro órgãos antes que se entre com o processo de CEHAB que fornece o Habite-se. AVCB, Corpo de Bombeiros, em andamento, praticamente final, nos próximos 15 dias. Tanto para DEPAVE também, que são parques e áreas verdes, que vai fazer a verificação. Se fizemos o remanejamento correto, se as árvores foram plantadas corretamente, tudo aquilo que estava no projeto aprovado pelo DEPAVE foi cumprido, e graças a Deus foi cumprido. Em 15 dias o órgão faz a verificação e emite o documento correspondente. Esse documento, junto com AVCB e junto com o recolhimento do ISS da obra, que é o imposto pago para a Prefeitura de Imposto Sobre Serviço de todos que trabalharam, as refeições que ocorreram para execução da obra. E mais, o último documento antes do Habite-se, que é o polo gerador de tráfego. E aí é importante, até gostaria de ler para vocês como é que o órgão se pronunciou com relação a esse documento: Por obrigação da Lei Municipal 15.000 e alguma coisa, para empreendimentos como o nosso e que a lei assim determina, que tenham mais de 500 vagas é necessário que se tenha uma certidão de diretrizes para determinar, nessa certidão de diretrizes determinar quais são as ações que o Clube no caso teria que tomar para obter, o documento chama-se TRADE, que é de polo gerador de tráfego. Aí vem o relatório da técnica, que diz assim: Informamos que após reavaliação do projeto modificativo de reforma, com aumento de área e sem mudança de uso dos acessos propostos do Clube quanto aos aspectos operacionais, constatamos que o empreendimento não está aumentando o número de associados, e sim propondo nova área de estacionamento para comportar a demanda de veículos, observando dessa forma os mesmos do viário público, portanto, nada temos a solicitar como medidas mitigadoras. E assim entendeu o órgão quando expediu a tal de certidão de diretrizes. Entretanto, agora, na

mudança de Governos, está havendo uma exigência, nessa Lei 15.000 e alguma coisa, que se recolha 1% sobre o valor do empreendimento, levando-se em consideração a tabela da SIURB de metro quadrado que, no nosso caso, por se tratar do Estacionamento é por volta de R\$ 800,00 o metro quadrado. Fizemos essa proposta de pagamento e estamos aguardando a área jurídica da SMT decidir se aprova ou não, porque, além disso, e ela é inconstitucional, dito pelo próprio procurador municipal, eles exigem, além desse 1% sobre o valor do empreendimento, da construção, tabela SIURB, etc., 1% sobre o valor venal do Clube, que é um absurdo dos absurdos e que nós não vamos aceitar. E aí está em estudos, provavelmente vamos ter êxito, porque é tão absurda essa solicitação, até por que, como é que pode ser um polo gerador se você faz o estacionamento? É diferente de alguém que constrói um prédio, faz uma garagem para 500 carros, que talvez fosse o escopo da lei e que traz geração de tráfego para a região. O nosso é o contrário, talvez o legislador lá atrás não previsse que quem fizer o estacionamento nunca poderia ser um polo gerador, até porque o próprio parecer da técnica diz que não há ações mitigadoras. E é por isso que a gente coloca que o início do funcionamento está vinculado à liberação dos órgãos públicos de documentação em andamento, porque é o único documento que eventualmente a gente possa ter alguma dor de cabeça, mas não vejo nenhum problema, até porque, se necessário, a gente pode recorrer à própria justiça numa liminar para obter pela irregularidade dessa exigência. Mas não tenho sentido que isso possa acarretar qualquer dificuldade. E o ISS, que é o quarto documento que vai compor o documento para solicitação do Habite-se, já foi expedida a guia, mas eles deixaram de levar em consideração várias notas em que os tomadores ou os prestadores não nos apresentaram, ou nós não apresentamos à Prefeitura as devidas retenções necessárias que vão abater o valor dessa guia. Mas não paguei, falei: Não vou pagar, enquanto não se computar tudo aquilo que nós temos direito, então nós estamos nessa fase. Estou falando em março de 2014, porque o projeto do Ginásio de Tênis é uma obra de arte, é uma obra grandiosa e que dependeu de estudos técnicos por diversas ocasiões, modificativos. Houve esse atraso, mas a gente prevê esse ginásio para essa data, junto com as demais quadras. Essa é a informação a respeito, de forma absolutamente transparente daquilo que eu podia informar e daquilo que eu tenho conhecimento a respeito dessa nossa obra. Só aproveitar a oportunidade, mais três minutinhos de vocês, ia pedir para a gente apresentar um vídeo, talvez a gente já tenha uma informação talvez sobre toda a obra.

- É exibido o vídeo.

Presidente – Agradeço Presidente, Conselheiro desta Casa, Luís Eduardo Dutra Rodrigues. Está concluído, Presidente?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Pois não, estou às ordens, Presidente.

- O Conselheiro João Benedicto de Azevedo Marques manifesta-se fora do microfone.

Presidente – Dr. João, para sistematizar os trabalhos, o senhor fique tranquilo, não há previsão, então eu fiz por analogia, o tempo do aparte dois minutos.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Tenhamos calma, a noite é uma criança, vamos com calma! (Dr. João, eu posso fazer a pergunta que o Conselheiro tinha feito por escrito e não percebi?

João Benedicto de Azevedo Marques – Mas é claro.

Presidente – Mas o senhor fique aí, com muita honra. O Conselheiro Luiz Eduardo Fernandes: Qual a consequência do rompimento contratual com a Bueno Netto?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Foi feito um distrato amigável sem ônus para as partes.

Luiz Eduardo Fernandes – Posso formular?

Presidente – Formule.

Luiz Eduardo Fernandes – Pela sua explanação eu entendi os motivos do rompimento – Eu sou médico, o próprio Manssur falou que eu estava fora do País – as consequências para o Clube do rompimento, por exemplo, eu ouvi dizer que o rompimento unilateral a construtora fica eximida de responsabilidades por qualquer dano que porventura tivesse feito. Eu queria saber quais são exatamente isso, quais são as consequências? Os motivos da sua explanação eu entendi, queria saber quais as consequências que o Clube vai ter com esse rompimento unilateral? Fui bem claro?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Só para seu conhecimento, o rompimento, Conselheiro, não foi unilateral, foi um rompimento de comum acordo entre as partes, sem ônus, então não houve nenhum tipo de rompimento unilateral.

Luiz Eduardo Fernandes – Isso exime?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Não exime, sob o ponto de vista construtivo, eles vão responder, isso está no distrato que foi encaminhado ao

Conselho, eles respondem por todas as ações construtivas até a data do seu rompimento, com a RT necessária do engenheiro responsável na ocasião.

Presidente – Dr. João, por favor?

João Benedicto de Azevedo Marques – Presidente Dutra, em primeiro lugar, cumprimento V. Exa. pelos esclarecimentos detalhamentos que teve sobre a obra e quero dizer que estive por duas oportunidades visitando a obra em companhia de colegas meus do Conselho, em companhia do Vice-Presidente. Senhor Presidente, Srs. Conselheiros, evidentemente uma obra desse porte, a maior obra executada no Clube nesses últimos anos, é claro que ela encerra lições porque seguramente houve acertos e houve erros e há que se aprender com os acertos e com os erros. Eu observo duas questões que gostaria de saber, até V. Exa. logo no início tocou nessa questão, reconhecendo. Eu acho que em relação a essa obra existem duas questões importantes: o prazo foi excedido, isso é pacífico, e o custo, havia uma estimativa inicial de R\$ 27 milhões, depois foi para R\$ 38, está em R\$ 50 e, provavelmente, vai ultrapassar os R\$ 50 milhões. Em mais de uma oportunidade eu lembrei aqui a necessidade, e nós vamos ter outras obras no Clube, de termos um projeto executivo, e essa obra foi realizada sem um projeto executivo e que, seguramente a falta desse projeto executivo provocou uma série de problemas e, seguramente com o custo, que não houve previsão de custo, porque o custo passou de R\$ 37, para R\$ 38, para R\$ 50 milhões.

Presidente – Dr. João, a pergunta?

João Benedicto de Azevedo Marques – Encerrando, eu queria saber de V. Exa. quais são as lições que V. Exa. leva dessa obra em relação ao prazo, aos custos e a necessidade do projeto executivo? Muito obrigado, Presidente.

Presidente – Pode se sentar, Dr. João, por favor?

João Benedicto de Azevedo Marques – Muito obrigado, Presidente.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Conselheiro, seguindo as suas colocações sempre muito prudentes aqui nesta Tribuna e pelas lições, como o senhor mesmo acabou de relatar e até pela tranquilidade do gestor eu vejo com extremamente bons olhos e de uma forma muito produtora que tenhamos em qualquer obra que venha se realizar projetos executivos para se evitar desgastes desnecessários, como esse que nós passamos, de solicitação de valores em razão da obtenção de projetos executivos que nos levaram a trazer que esses valores fossem solicitados. Mas quero dizer ao senhor o seguinte, independente, como o senhor falou, foram lições, acertos, desacertos, e acho que naturais até para uma obra desse porte. Acredito até e percebi também que, mesmo que tivéssemos projetos executivos, estão aqui os engenheiros

que podem confirmar, teríamos também modificações, porque dificilmente se prevê aquilo que a gente não conhece, mesmo em engenharia, que é uma ciência exata, por ocasiões acontecem fatos de modificação do próprio engenheiro, que é o consultor de solos ou especialistas: Espera aí, agora, neste momento vamos tomar uma ação diferente. E que modifica custos, que modifica prazos. Então, tenha certeza de que, seguindo a sua prudente colocação nesta Tribuna, acho que devemos sim sempre fazer projetos executivos. É claro que em obras menores o impacto é menor, com obras maiores é claro que, em razão do tamanho da obra, os números podem ser maiores e inclusive são números que deveriam ser previstos com antecedência. Então, respondendo sua pergunta.

Presidente - Obrigado.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues - Imagina.

Presidente - Conselheiro Fiore, vou alternando aqui.

Alexandre Fiore Weyand - Obrigado, Presidente Manssur, boa noite, Presidente Dutra, demais colegas presentes. Primeiramente, gostaria de agradecer pela sua excelente explanação, tenho certeza que se a gente tivesse tido isso mais cedo, talvez mais cedo, em outro momento da obra teria evitado uma série de atritos, enfim, discussões, que não vai aqui agora a calhar. Minha pergunta não é técnica, vou deixar isso para outros colegas, minha pergunta é meramente o impacto viário que vai se ter na região, por que da minha pergunta? Eu me lembro, ainda na gestão do Presidente Toni, ele comentou que o Clube não teria que ter nenhuma compensação, diferente, por exemplo, do Shopping JK, que teve que fazer aquele viaduto que ligava a marginal até o shopping. Pois bem, na virada do ano, Presidente, o Prefeito Haddad assumiu a cidade e fez a faixa exclusiva de ônibus, faixa essa que está afetando muito o trânsito da cidade. Andei reparando, quando pego a Maffei Vita e entro para a Faria Lima, dois pontos. O primeiro deles é que agora nós temos profissionais, não sei se são da Prefeitura, se são do shopping, mas que organizam a passagem das pessoas e a passagem do carro para entrar na Faria Lima. Quem conhece bem aquela entrada sabe que é bem complicadinha de vez em quando, principalmente quando o trânsito está enrolado. Pelo que pude analisar, a entrada da garagem é logo depois da esquina, incluindo assim também a própria faixa de ônibus. Eu queria saber, porque quando foi feito o projeto não se imaginava que o Prefeito que assumiria, logicamente ia incluir essa faixa de ônibus. Então, queria saber se a Prefeitura exigiu algum tipo de compensação agora em relação à faixa de ônibus? O que ficou decidido? Se vai tirar aquele ponto de ônibus que tem? Na minha concepção vai ser um pouco complicado, porque a faixa de ônibus tem aquele pontilhado que os carros podem entrar, mas, ao mesmo tempo não pode ficar fechando o trânsito, porque o ônibus vai ter que passar. Então essa é minha pergunta.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Conselheiro, na aprovação e eu tive conhecimento disso, quando da aprovação desse projeto à Prefeitura, havia informação, e por isso inclusive a Prefeitura fez essa aprovação e tem o alvará que nos autorizou essa construção que a entrada e saída seria pela Faria Lima, exatamente nos locais onde construímos. Naquela ocasião existia informação, talvez esse tenha sido o motivo da aprovação, que os ônibus iam para a ilha central e iam deixar livre o fio da calçada. Mas aí houve uma mudança, ainda na gestão anterior, não nessa mudança, da construção de uma ciclovia. E eles não mudaram e o ônibus permaneceu. Inclusive até fizeram uma reforma nova quando tiraram os fios da Faria Lima ali, que fizeram aquela reforma de embelezamento da avenida e os ônibus fizeram uma pista especial de concreto, até uma obra que demorou. Fizeram as calçadas novas, se você se recorda, e permaneceram os ônibus naquela faixa junto à calçada. Esses detalhes da linha pontilhada e de acesso é claro que se temos aprovação isso vai ser resolvido no momento oportuno da abertura, e o DSV, CET vai tomar as providências para fazer as marcações corretas no solo, até porque temos uma aprovação, e aprovação de entrada e saída por ali. O ponto de ônibus está, senão me engano anterior à saída, ou se for posterior, você tem um farol antes, que segura o trânsito, que permite a saída. De fato, obviamente seria melhor se o ônibus fosse para o meio, para a parte central, mas não foi isso que aconteceu. Mas é isso, nós temos aprovado. Não há até aqui, aquilo que você se referiu, li agora há pouquinho, que não há ações mitigadoras a serem tomadas. E a própria certidão de diretrizes, que está aqui em minhas mãos, diz o seguinte: Após a conclusão das obras da edificação, caso seja constatada necessidade de implantação de sinalização horizontal, vertical, semafórica ou projeto de adequação geométrica decorrente das variações da demanda do usuário, que é isso que estamos falando, está previsto na certidão de diretrizes, que é a implantação disso aí. Nessa certidão de diretrizes não há nenhuma ação mitigadora de construção, de contrapartida, unicamente exclusivamente aquela que me referi da lei, que é 1% sobre o valor do metro quadrado, estabelecido por SIURB, que para esse caso é de R\$ 800,00 o metro quadrado. Se multiplicarmos pelo valor da obra de 27.800 metros quadrados daria um valor de cento e poucos mil reais, que é um valor que teremos que recolher, para efeito de atendimento à certidão de diretrizes e a Lei 15.000, salvo aquele 1% outro, que não é viável, isso a gente não concorda. Não sei se respondi.

Alexandre Fiore Weyand – Muito obrigado, Presidente.

Presidente – Faltam cinco minutos para meia-noite, ad referendum do Conselho eu vou prorrogar pelo tempo necessário. Eu vou pedir objetividade e, de igual modo, na resposta. Nós temos vários inscritos, o assunto é de interesse de todo corpo associativo, e ainda tínhamos outro item após esse. Então eu vou pedir, por favor, objetividade na pergunta e objetividade na

resposta. Vou dar a palavra, como inscrito: Engenheiro Padin, Engenheiro Miller, Engenheiro Cappellano, Dr. Alexandre Lomonaco, Dr. Ivan Castaldi, Dr. Mario Gasparini, Conselheiro Andreas Fein e Conselheiro Antonio Moreno Neto, é isso que tenho inscrito. **Agora vamos ouvir o Engenheiro Padin.**

Cândido Padin Neto – Boa noite, Dr. Manssur, boa noite, Dr. Dutra. Minha pergunta seria com respeito à parte técnica da obra, é difícil para nós sabermos com essas explicações por que do motivo de tanto atraso? Não vou entrar em valores, mas o atraso, para quem conhece, trabalha em obra, foi inadmissível, porque o canteiro de obras do Pinheiros é uma delícia para quem quer fazer obra. Depois de feitas as cortinas, aquilo está livre de tudo, a obra é rápida, então funciona, uma obra para um ano, um ano e pouquinho. E por mais que se fale dos atrasos das construtoras, isso nós tínhamos uma gerenciadora. Conversei isso consigo, falei: Dr. Dutra, olhe direito, chame para si essa obra, isso há quanto tempo? Acho que em setembro do ano passado. Verificava naquele período já uma preocupação de um gerenciamento mal feito da obra.

Presidente – Posto isso, a pergunta?

Cândido Padin Neto – Posto isso, eu digo: é sabido que existem infiltrações nas paredes... O senhor não me deixa continuar, Dr. Manssur?

Presidente – Claro.

Cândido Padin Neto – Eu gostaria, na parte técnica melhor, saber das infiltrações, que não se fala, nem a Comissão veio e nos falou da existência das infiltrações nas paredes de contenção, isso me deixa preocupado, como engenheiro. Eu gostaria de saber do senhor como se encontram essas infiltrações? Verifiquei umas contratações, isso para quem é do ramo entende, que foram contratadas algumas empresas para injeção de resinas, quando fala se nisso é de parede de contenção. Soube também que foram feitas alvenarias para amenizar ou tapar esses problemas, porque a parede fica com aspecto não muito bom, e isso perde também espaço de vaga. Então eu gostaria de saber do Presidente quem foi o responsável? Se foi contratada uma empresa para verificar o que realmente deveria ter sido feito pela empresa que fez a construção e que isso não poderia acontecer? Isso não acontece.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Nobre Conselheiro Padin, como o senhor é um engenheiro, vou lhe responder como advogado, mas com as informações que tenho. Não sei se o senhor sabe, que toda obra com subsolos e que há necessidade de fazer paredes de contenção do lençol freático, que são as paredes diafragma e que inclusive, além da sua altura, dos três subsolos, você tem ainda uma área de aproximadamente 4 ou 5 metros que, aprendi, chama-se ficha, exatamente para evitar que infiltração dessas águas penetre por

baixo. Toda parede diafragma, vou lhe responder, como advogado para um engenheiro, ela vai suar, não tem jeito. Por isso que tem uma coisa que se chama caixa de retenção em qualquer local onde tenha subsolo, que é a caixa de retenção para onde é bombeada essa água, principalmente em lugares com grande afluência de água desses lençóis freáticos. É claro que se fizer um lugar absolutamente seco, que há 14 metros de profundidade não tenha nenhum lençol freático você não tem a água, mas essas paredes são feitas para isso mesmo, não tem nada errado, durante a construção pode ter ocorrido os vazamentos, que foram tamponados, mas isso faz parte da obra. E essa segunda parede é até para efeito de acabamento, ela é natural, estava no projeto desde seu início, é uma segunda parede e que cria um corredor entre a parede diafragma, estava previsto inclusive na quantidade de vagas, não se perde vaga nenhuma por causa disso, entre a parede diafragma e a parede de acabamento, que é absolutamente natural que se faça. Então respondi para o senhor, não quero entrar no lado técnico, como engenheiro o senhor deve conhecer melhor que eu isso.

Cândido Padin Neto – A parede se faz, a água volta e você drena a água, isso é normal. O que quis lhe perguntar é sobre a responsabilidade técnica, a vida útil, se há infiltração...

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Não há infiltração, a parede sua naturalmente, não tem nenhuma infiltração, Dr Padin. Se o senhor me apresentar algum dado técnico que está havendo infiltração, por favor, me ajuda, mas não tenho essa informação nem da gerenciadora, nem da construtora e nem do nosso Patrimônio aqui.

Presidente – Engenheiro Cappellano, por favor.

Roberto Cappellano – Boa noite, Dr. Manssur, boa noite, Dr. Dutra, antes queria agradecer ao Dr. Arnaldo, que esteve conosco numa visita essa semana no Estacionamento, para a gente chegar aqui mais preparado para essa reunião e poder fazer os questionamentos ao senhor. Na visita que a gente teve, posso dizer que a obra tem um padrão de qualidade próprio do Clube Pinheiros, mas queria botar umas colocações, que sempre tenho falado dessa obra desde o início, então fico bem à vontade para falar. Eu vejo até hoje, até quando a gente faz a explanação se esquece do principal detalhe, no fluxograma que foi colocado já começa ali: demolição, parede diafragma e terraplenagem. A gente precisava botar um fluxograma anterior, que seria orçamento e projeto executivo, isso é fundamental e a gente está esquecendo e passa isso. Outro detalhe que preciso mencionar aqui antes, é que quando o senhor fala que foi contratada em janeiro de 2012 uma auditoria, em novembro de 2011, quando a gente aprovou os outros R\$ 11 milhões, aí na Tribuna solicitei uma Comissão e também a auditoria. Em novembro de 2011, quando estive na Tribuna questioneei algumas coisas e falei que a gente

precisaria de uma auditoria e de uma Comissão do Clube, de associados, Conselheiros para verificar a obra, até porque essa auditoria que foi feita, você pode pegar lá, não tem nenhum engenheiro que assina, é apenas uma auditoria contábil e o senhor justificou aqui.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – É verdade.

Roberto Cappellano – Outro detalhe, essa auditoria começou em janeiro de 2012 e em janeiro de 2012 já tínhamos executados, até foi o próprio slide, 1.900 e poucos caminhões de terra, então já tinha saído toda a terra e já tinha sido feito a parede diafragma, que foi um dos motivos da minha explanação. Vamos às perguntas. Com relação à cabine primária eu percebi, ela veio, primeiro solicitação de aditivo, depois voltou na segunda solicitação do aditivo, até veio um valor de R\$ 637.000,00, o senhor comentou que já mudou para 34 KVA. Contudo, no relatório da auditoria existe uma ressalva, uma recomendação que esse valor tenha que ser retirado do valor do custo do Estacionamento e jogado para o Custeio, porque é uma solicitação da Eletropaulo. Tenho essa dúvida, se esse valor está sendo jogado na obra Estacionamento ou na obra Custeio? E se for na obra Custeio, seja abatido da verba do Estacionamento.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Alô.

Roberto Cappellano – Queria terminar todas.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Senão vou esquecer.

Roberto Cappellano – Então, está bom, vamos lá.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Essa parte é importante, até para esclarecer o seguinte, Cappellano, o valor previsto para essa cabine primária, ela foi efetivamente executada, esse valor de R\$ 637 mil. No momento oportuno e na prestação analítica da obra, com seus itens, que vamos apresentar na próxima reunião, que seria o assunto que a gente vai falar daqui a pouco provavelmente com as perguntas que virão, a gente vai apresentar e lá vai estar demonstrado os valores efetivamente despendidos. A cabine de 34, que é uma nova exigência, ela não vai para Custeio não, ela nem pode ir para Custeio, porque é Investimento. Custeio é Custeio, Investimento é uma obra, pode ir para Investimento não da obra, por quê? Porque é uma cabine primária que tem um custo. Aliás, é uma decisão, que poderia colocar um transformador só, aí quem tem um não tem nenhum. Custa caro, mas vamos fazer dois, é o momento de fazer, porque depois vai custar mais caro ainda. É claro que isso tudo são encargos e explicações têm que ser dadas quando você tem despesas maiores que pode entender que são do Estacionamento, mas essa cabine primária que passa de 27 senão me engano, para 34 KVA, ela usa cubículos

especiais e que vão servir, não é o Estacionamento, vão servir o Clube inteiro, então não é justo que a gente lance essa modificação nova de cabine primária de 27 para 34 como valor de obra, ela tem que ir para Investimento, mas não para Investimento da obra, até porque ela vai servir o Clube inteiro, inclusive tudo que tiver próximo, Estacionamento, enfim, o Clube inteiro, todos os prédios do Clube. Então essa explicação, sua primeira solicitação.

Roberto Cappellano – Outra pergunta, Dr. Dutra. Quando o senhor falou do contrato da Bueno Netto o senhor foi muito enfático em dizer que baixou para R\$ 20 milhões e 200, ou R\$ 20 milhões e alguma coisa, para evitar uma bitributação e os fornecedores deles faturarem direto contra nós, que isso é uma praxe do mercado. No relatório da Diretoria, ela cita que diversas vezes teve problemas aqui, que a gente não tinha um software, que não precisa nem ser um software, para retenção dos impostos dos nossos fornecedores. Gostaria de saber o que o Clube fez para resolver esse problema? E estava a cargo de quem esse controle? Porque na auditoria, ela é repetitiva, dizendo que não estava tendo controle para retenção dos impostos dos empreiteiros. E já emendo, uma conversa rápida que a gente teve aquele dia ali e vi que o senhor está adotando, que falei para pagar o ISS tinha que pegar as guias dos empreiteiros, ia ser muito mais barato que se pagasse pela área total, como tinham falado aqui, que eu falei ao senhor na escada.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – É verdade.

Roberto Cappellano – Como também falei do custo da SIURB, que era um parâmetro, também está aí, então você vê que o negócio é redundante. Com relação aos impostos, como a gente evitou a bitributação? De quem era a responsabilidade? E quais foram as providências que o Clube teve para atender o relatório da Diretoria?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Não só a bitributação, mas você também precisa levar em consideração que é o BDI, quando você deixa alguém contratar por você, ela tem o BDI do fornecedor, porque ninguém vai trabalhar sem ter suas margens, e tem o BDI, no caso se tiver construtora, isso evitou o contrato, dessa forma que foi realizada, o pagamento foi feito direto sem o BDI da construtora, esse é o primeiro aspecto. Com relação aos impostos, de fato os relatórios e é para isso que serve a auditoria, para apontar os erros. E na medida dos apontamentos a gente está solucionando. É claro que a gente fez as devidas retenções, talvez não da forma com que o auditor quisesse, que fosse através de um software que facilitasse esse trabalho, mas com certeza a gente vai ver nos próximos relatórios, inclusive o último relatório foi de junho, porque teve essa parada com relação à saída da Bueno Netto, entrada do ECP, dos relatórios, o próprio auditor quis se preparar para fazer um relatório coerente, então o último relatório que ele fez e que foi de forma senão me engano, consolidada, foi o relatório de junho. Agora já está pronto o de julho e

agosto e provavelmente a gente já vai ter uma notícia dessa regularização, porque está apontada.

Roberto Cappellano – Perfeito. Só não vou entrar no mérito do que é o BDI, porque senão a gente vai ficar até às 3h00 da manhã, simplesmente bitributação, BDI envolve outros custos.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Sem dúvida, mas você concorda que os valores orçados têm preço de custo e tudo tem BDI, mesmo com contratação direta, você concorda?

Roberto Cappellano – Tem BDI, obviamente tem o lucro, mas às vezes, por exemplo, quando você compra uma barra de aço já está tendo o lucro do fornecedor, você não precisa dar o lucro para o empreiteiro que está comprando essa barra, evita a bitributação. O cara que te vendeu já teve o lucro, você está evitando dar um lucro maior, são coisas diferentes.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Você não tem no fornecimento de material, mas talvez você tenha na mão de obra.

Presidente – Posso dar oportunidade a outro ou o senhor continua?

Roberto Cappellano – Estou perguntando e o Dr. Dutra respondendo, só têm três perguntas.

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Quantos faltam?

Presidente – Já pedi a prorrogação, ainda tenho que ouvir os Conselheiros Miller, Lomonaco, Ivan, Gasparini, Fein, Toni e Ricardo La Terza, eu peço a colaboração dos senhores.

Roberto Cappellano – São apenas três perguntas, vou até pular uma para facilitar aqui.

Presidente – Então eu pediria objetividade na pergunta.

Roberto Cappellano – E vice-versa.

Presidente – Vamos ouvir sem discussão.

Roberto Cappellano – Dr. Dutra, a partir do momento que a gente começou a tocar a obra diretamente pelo Clube, gostaria que o senhor nos mandasse a posteriori, porque sei que não vai conseguir, mas é uma pergunta, quais e quantos funcionários do Clube estão alocados na obra? E esse custo deles, eu não consegui identificar, por isso estou perguntando para o senhor, como o

custo desses funcionários do Clube está sendo jogado no custo de Investimento da obra? É uma pergunta, gostaria que o senhor depois me falasse a mão de obra nossa hoje que está envolvida no Estacionamento, como ela está sendo alocada no custo da obra? A penúltima pergunta é seguinte. Já foi dito e está no próprio relatório da Diretoria, que nós estamos com gasto empenhado maior do que o gasto aprovado do Estacionamento. Está escrito no relatório da Diretoria que nós temos um gasto empenhado de R\$ 52 milhões senão me engano e nós temos hoje aprovado hoje R\$ 49. Eu lhe pergunto: Quando o senhor virá pedir esse complemento? Se virá pedir? E se nós não estamos infringindo nenhuma regra do Regimento de estar já com o valor empenhado maior do que tinha sido aprovado pelo Conselho? E depois faço minha última pergunta.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Com relação aos funcionários, na verdade não são muitos funcionários, no setor de Patrimônio você tem lá a equipe senão me engano de dois engenheiros, tem o Diretor de Patrimônio, Ronaldo Amaral, que está lá se esforçando e dando o sangue lá também como engenheiro e está prestando esse serviço até de forma contínua e diária. Tem a gerenciadora, que têm três ou quatro engenheiros, tem o engenheiro residente, tem aquele rapaz que você conhece, que é o coordenador que chama se Solito.

Roberto Cappellano – A partir do momento que o senhor fala que são três, quatro ou cinco para mim fica praticamente respondida a pergunta. Se fosse um número de funcionários maior, quinze, vinte ou trinta seria outro direcionamento.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – É pouca coisa, esse custo a gente não está alocando na obra, até porque isso já está pago pela nossa folha de pagamento.

Presidente – O Conselheiro considerou respondida, Presidente.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – E a segunda pergunta é verdade, até agosto, que é o mês de fechamento, foi contabilizado o valor aprovado. Agora, se você falar comprometido, isso foi em agosto. O assunto é muito dinâmico, quer dizer, você não para a obra, os valores continuam, mas como a sequência e as solicitações neste Conselho, este Conselho funciona e têm reuniões mensais, no mês de outubro próximo vou pedir ao Presidente do Conselho, já com os pareceres, até de uma forma detalhada, analítica, enfim, apresentar as informações de acréscimo de valor suplementar. É importante dizer, Cappellano, e você como engenheiro conhece e sabe, o que me deixa muito tranquilo, independente da área, a gente viu falar, nós somos todos pinheirenses, quando você me falou do ISS eu fui atrás, nós temos que colaborar e é colaborativo, nessa hora não tem cor aqui, temos que estar todos juntos. Essa ansiedade que falei no começo que é minha, sua, é do corpo

associativo, seja uma realização boa. E eu tenho certeza que é um patrimônio que vai se somar ao nosso patrimônio de uma forma inexorável, vai ser uma obra que provavelmente vai trazer muitos benefícios para o associado, para o Clube e temos que estar todos alinhados. O que queria dizer é o seguinte, o que me conforta é que, ao final, com certeza o preço do metro quadrado dessa obra, e não adianta a gente comparar com o Paineiras, se for para comparar, vamos comparar com outro clube, coirmão, que vou omitir o nome, mas que está fazendo um estacionamento parecido, aí nesse caso é um turn key, que é chave na mão, é por volta de R\$ 3 mil e o nosso estará abaixo com certeza de R\$ 2.000,00 o metro quadrado. Pois não.

Roberto Cappellano – Minha última pergunta, finalmente, não é, Dr. Manssur, e eu não tinha nem conversado com o senhor, mas ela vem na mesma linha do que o senhor acabou de falar. Em virtude de todo esse acontecido e de ser um bem para o Clube e acho que aqui não tem ninguém que seja contrário ao Estacionamento, somos todos favoráveis, o problema é do Clube e essa não é uma obra da sua Diretoria, é uma obra de todas as Diretorias, foi das Diretorias anteriores que deixaram os R\$ 8 milhões no ISS, foi da Diretoria do Toni, que começou a obra e da sua Diretoria, que está finalizando a obra.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Dinheiro do associado.

Roberto Cappellano – Exatamente. E por coincidência ou não, isso faz parte do processo democrático, o senhor e o Dr. Toni são da mesma linha de pensamento aqui no Clube, da mesma posição. O que eu acho interessante e o senhor, como Presidente, capitanear isso é importante, se fosse um adversário político do senhor ou do Toni poderia ter um problema, a gente não ter uma obra e ter outros problemas. Então, acho o seguinte, a gente tem que, vindo aqui para este Conselho, e a partir de agora botar uma quantidade, hoje a gente é uma cidade, então aqui, se você pegar a Lei 866/93, obras a partir de R\$ 1 milhão e meio é concorrência pública. Falei isso lá atrás, em 2010, se a gente tivesse aprovado um valor para o projeto e do orçamento teria evitado todo esse desgaste que teve de cada hora achar que era outro valor. Então, acho o seguinte, a partir disso, o senhor capitanear, de a gente aprovar obras de X contribuições sociais com uma verba para projeto e orçamento. E depois, com esse orçamento da obra vir aqui para aprovar em segunda votação. Por quê? Primeiro que mudou, antigamente era de uma forma, hoje não é mais. Segundo, aquele tempo atrás, aí eu não estou dizendo se mudaria a prioridade ou não, se você falasse que o Estacionamento custaria R\$ 52.000.000,00 eu não sei se o Conselho aprovaria ou não, como aprovou que era R\$ 27. Então, acho que é importante, para evitar transparência, como o senhor falou tudo, a gente fazer isso, se perde 30, 60 dias a mais, mas se ganha três anos de tranquilidade e uma transparência muito maior para todo mundo, porque o Clube são várias Diretorias. É isso que queria falar para o senhor. Muito obrigado.

Presidente – Aí já é uma recomendação, não é pergunta.

Claudio Regina (fora do microfone) – Presidente, por favor, quantos oradores ainda têm inscritos?

Presidente – Conselheiros Miller, Lomonaco, Ivan, Gasparini, Fein, Toni e Ricardo La Terza.

Claudio Regina (fora do microfone) – Quanto tempo cada orador pode falar?

Presidente – Eu pedi que cada pergunta se formulasse em dois minutos e o Presidente fosse objetivo, porque já avançamos o dia seguinte, já estamos em outubro.

Claudio Regina (fora do microfone) – O Conselheiro falou 20 minutos, uma série de perguntas. É preciso limitar isso em respeito aos outros.

Presidente – Será observado. Agora nós vamos ouvir o Conselheiro Miller, por favor, Conselheiro, com essas observações do Conselheiro Emérito, Claudio Regina, por favor.

Carlos Edmundo Miller Neto – Boa noite senhores, agradeço a explanação do nosso Presidente, Dr. Dutra. Eu fiquei curioso vendo sua explanação, um comentário de que foi comunicado à empresa, que não havia entregue apólice de seguro de performance e que, ao final, foi comunicado à seguradora a ocorrência de problemas que levaram ao distrato feito com a empresa construtora. Gostaria de saber, quer dizer, normalmente se faz uma apólice desse tipo de performance, é algo usual hoje na construção, evidentemente para um valor 10, 15, 20% do valor do contrato, quer dizer, é um seguro que garante a retomada da obra no caso de falta de performance. Gostaria de saber do Presidente se foi caracterizado o sinistro? E quanto que o Clube, no caso positivo, ou seja, imagina-se que houve inadimplência por parte da construtora, pelo menos que foi elencado aqui, e se foi caracterizado seguro? Quando que o Clube conseguiu receber no caso pela caracterização do que ocorreu? Era só isso.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Conselheiro Miller, preventivamente ou premonitoriamente fizemos a notificação quando detectamos, como o senhor pôde ver na exposição, fizemos a notificação não só à construtora, como também à seguradora, até porque tinha apólice, constava do contrato, os valores eram aproximadamente esses que o senhor falou. Mas se o senhor verificar as datas, foi concomitante, a esses prazos de cumprimento é que houve o distrato e que no distrato a gente cita que isentava, até porque ela foi feita de comum acordo, que isentava a construtora de comum acordo, até porque não poderia falar: Olha, então vamos fazer um distrato, como disse o

Conselheiro Luiz Eduardo, não foi unilateral, foi um distrato amigável e por se tratar de um distrato amigável tudo foi amigável, inclusive a obrigação do ressarcimento, até porque caberia uma ação de regresso provavelmente da seguradora à construtora pelo não cumprimento. Então, em razão disso, com o distrato sem ônus não houve nenhum valor recebido nem pago.

Presidente – Conselheiro Ivan, por favor.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Já que é ponto passível que as próximas grandes obras tenham projeto executivo, eu gostaria de saber se a localização do novo Estacionamento estava previsto no Plano Diretor de Obras? Para que nós tenhamos o mesmo cuidado com relação às localizações, porque pelo que me parece esse novo Estacionamento não estava em nenhum Plano Diretor de Obras, aprovados anteriormente, tínhamos vários locais.

Presidente – Essa eu respondo.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Deixe-me responder.

Presidente – Fato consumado, Conselheiro, isso se chama teoria do fato consumado, ou vamos pretender implodi-lo?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – De forma alguma, inclusive tive uma reunião pessoal com o senhor na época.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Deixe-me responder.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Deixe-me concluir. Estou pedindo o mesmo cuidado com relação à preocupação com projetos executivos, da mesma forma que se mude uma localização de um Estacionamento, de uma obra desse vulto, como foi feito. É esse o cuidado que nós temos que ter.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Posso responder? Você tem outra pergunta?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Tenho outra. É só ter o mesmo cuidado, projeto executivo e procurarmos respeitar o Plano Diretor de Obras, certo, Dr. Manssur?

Presidente – Claro, eu disse do fato consumado.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – É fato consumado, mas não vamos incorrer no mesmo erro, essa é nossa preocupação.

Presidente – Perfeito.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Segundo, número de quadras de Tênis que nós teremos? Dez foram retiradas, acredito que provisoriamente, voltarão essas dez?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Voltarão as dez, nove naquele espaço onde é o Estacionamento, e só não retornarão as dez naquele mesmo espaço em razão da própria construção, que você tem os respiros, enfim, tem uma série de outras interferências, saídas de emergência, você não consegue voltar as dez no mesmo espaço, a décima quadra está prevista...

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeito, voltarão dez, independente da localização.

Presidente – Próxima pergunta?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – O senhor está interrompendo o Presidente. No balanço publicado na Revista, temos um orçamento previsto de investimento em setembro de 2013 de mais ou menos R\$ 600 mil. E foram realizados na conta de investimento aproximadamente R\$ 6 milhões e 100. Tem alguma explicação plausível a isso?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Desculpe, essa parte não entendi.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Eu vou repetir.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Por favor.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Num balanço publicado da Revista, o orçamento previsto em setembro, agora, era mais ou menos R\$ 600 mil, previsto.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – R\$ 600.000,00?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – R\$ 600.000,00.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – De saldo?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Orçamento previsto para investimento. E foram realizados na conta de investimento no mesmo mês aproximadamente R\$ 6 milhões e 100.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – O orçamento de investimento é corrente, então ele termina o ano com um valor e todos os valores que são agregados em função de transferências, eventuais vendas de títulos de balcão são somados

ao valor de investimento e à origem dos recursos. E aí você vai fazendo os gastos. E aí você pode olhar aqui na Revista, e não é de setembro, porque o último investimento publicado, a gente está em setembro, deve ter sido de agosto, mas também não importa muito. Mas, enfim, você pode ter certeza que nós temos saldo e até está publicado na Revista, o saldo disponível hoje em investimento é por volta de R\$ 13.000.000,00, com os valores em conta e os valores a receber até o final do exercício. Não sei exatamente, posso até providenciar oportunamente, não tenho esses dados aqui, mas enviar ao Conselheiro via Conselho as informações dessa contabilidade de investimento. Mas eu queria dizer o seguinte, que é a primeira pergunta que você fez que eu não respondi, é com relação ao local. O Plano Diretor de Desenvolvimento estabeleceu, está publicado e está no nosso site, você vai verificar que tinham três locais para o Estacionamento, um que era na Hans Nobiling, o segundo lugar na continuação do atual Estacionamento, que passava por baixo das quadras de Tênis e o terceiro lugar, que era onde foi realizado. Você pode verificar que eles estavam previstos a ser realizados, que é o mesmo local proposto pela Comissão, que o Presidente era o Dr. João Benedicto, que acabou se realizando naquele local inclusive, até porque provavelmente todos os arquitetos assim entenderam. E tem uma pesquisa que também entendeu que o afluxo de pessoas naquela região era o melhor local, então essa é a resposta, mas estava previsto.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Acho que o terceiro local seria embaixo do Salão de Festas.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Não era no Salão de Festas, era na parte adjacente, mas dá uma olhada lá, está publicado, está à disposição no site.

Presidente – É a última?

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Tem mais uma solicitação.

Presidente – Porque temos mais para ouvir.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Com relação ao item Várias, que possa ser o primeiro item da próxima reunião.

Presidente – Não entendi.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Que o item Várias que seria realizado hoje pudesse ser realizado como primeiro item da próxima reunião.

Presidente – Nós teríamos ainda um novo tema para se discutir, que está na Ordem do Dia, e depois viria o item Várias.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Ele está falando na próxima reunião.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Se for possível antecipar o item Várias na próxima reunião.

Presidente – Na próxima reunião, se vier, submeto ao Plenário, se o Plenário aprovar alteração da Ordem do Dia nós faremos com muita honra, Dr. Ivan.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Muito obrigado.

Presidente – Agradeço sua atenção.

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Se o Conselho permitir.

Presidente – Ah, sim, se o Conselho permitir. Agora, pelas minhas anotações, seria o Conselheiro Alexandre Lomonaco, com o mesmo tempo, Dr. Lomonaco, o senhor sempre muito objetivo, os dois minutos, por favor.

Alexandre Perrone Lomonaco – Obrigado, Presidente. Ivan, eu acho que você errou a pergunta, na realidade foi prometido na aprovação aqui duas quadras a mais de Tênis.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Quatro.

Alexandre Perrone Lomonaco – Quatro a mais de Tênis, está correto o Presidente, mas ele já explanou e deixou todos nós, Diretoria e Conselho em situação difícil, para explicar para o sócio como aprovamos uma coisa e construímos outra, mas acho que não tem mais jeito. A minha questão é muito objetiva, na auditoria de junho, que é a última, que recebemos em setembro, já está lá que o valor incorrido e empenhado é de R\$ 52 milhões e alguma coisa, apesar de aprovado por nós apenas R\$ 49 e 900. Então, apesar do esforço, já desobedecemos o Estatuto, que exige que os valores sejam antecipadamente aprovados pelo Conselho. Mas a minha pergunta não está ligada a isso, é muito mais simples. Afinal, quanto vai custar? Não sei, porque ninguém perguntou ainda, mas quanto vai custar? Estamos com ele quase pronto, queria só saber quanto vai custar?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Lolo, eu vou fazer a proposta do valor definitivo na próxima reunião. Nós já erramos, acertamos, apresentamos valores que eventualmente foram necessários serem corrigidos. Como falei para algum Conselheiro, que agora não recordo, nós vamos apresentar uma planilha absolutamente detalhada, com todos os valores, de forma transparente e com valor definitivo. Se eu falar o valor agora, posso errar, não vou falar o valor definitivo porque não tenho nesse momento, mas proximamente o senhor terá e pode ter certeza que é o valor extremamente

compatível com aquilo que está sendo feito e com maior empenho desta Diretoria. Tenho certeza que você sabe que a gente está trabalhando, como você já fez alguns elogios, eu agradeço, que a gente está fazendo da forma correta, tentando acertar, como disse o Dr. Benedicto, com acerto, com erros, mas com um trabalho pinheirense.

Presidente – Debate não pode.

Alexandre Perrone Lomonaco – Não há debate, na realidade eu entendo, Presidente, mas veja, sou Conselheiro, representante do associado, o que nos diz o Estatuto é diferente, é só por isso que fiz o alerta.

Presidente – Conselheiro Mario Gasparini.

Mario Montenegro Gasparini – Boa noite de novo a todos. Presidente, só gostaria de iniciar, sugerindo que no preâmbulo, quando o senhor menciona que o tema do Estacionamento se originou do Plano Diretor de 2009, na verdade nós tivemos vários estudos anteriores, não só o do Dr. João Benedicto, mas nós tivemos vários estudos, e até por uma questão de homenagem a quem trabalhou arduamente para discutir alternativas para o Estacionamento, esse é um tema antigo, acho que valeria essa correção, até por uma questão de respeito.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Inclusive da Conselheira Dora Whitaker.

Mario Montenegro Gasparini – Exatamente. A primeira pergunta que queria te fazer é a seguinte. Diante de tudo que já aconteceu nessa obra, de todas as dificuldades que você enfrentou como Presidente e o Ronaldo também como Diretor de Obras, e quem está mais próximo, eu queria te perguntar se você se arrepende pelo modelo fatiamento que foi escolhido, vocês usaram outro termo.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Segmentação.

Mario Montenegro Gasparini – Segmentação da obra. Você acha que esse foi o melhor modelo, esse foi o melhor jeito de fazer essa obra?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Acho que foi, porque o resultado financeiro vai mostrar que dessa forma a gente vai obter um número muito expressivo, abaixo do valor de mercado, pode ter certeza disso.

Mario Montenegro Gasparini – Obrigado. Queria também saber, diante de todas as colocações aventadas e as notificações feitas à Construtora Bueno Netto, o senhor não acredita que havia motivo suficiente para estimar algum tipo de prejuízo e que esse prejuízo na verdade encontrasse o seu

responsável? Acho que, diante de tudo que foi dito aqui, o senhor mencionou e anotei aqui, foram cinco notificações, pelo menos as que estão apresentadas aí no power point, feitas a Bueno Netto por diversos motivos, entre eles esse da apólice, de mudança dos marcos, dos prazos de entrega e outros que a gente ouviu falar de problemas que a obra enfrentou, o senhor não acha que é motivo suficiente para que a gente procurasse algum tipo de satisfação? O senhor não crê que houve nenhum prejuízo? O atraso da obra já não é prejuízo suficiente? A obra está atrasada há 500 dias, isso não gera um prejuízo? Quer dizer, dentro desse modelo escolhido que o senhor reputa que é o melhor, na verdade não faz muito sentido a gente imaginar de que está tudo em ordem, está tudo bem.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Eu não falei que está tudo bem, falei que estamos nos esforçando.

Mario Montenegro Gasparini – Presidente, com licença, só para eu terminar, aí o senhor pode fazer sua colocação. Não tive o privilégio ainda de visitar o Estacionamento, apesar de ter sido convidado, mas estava viajando, todo mundo está bem impressionado, a obra é de boa qualidade, nós sabemos disso, só que o ponto é que ela está custando muito e demorando muito para ficar pronta. E lamentavelmente, até mesmo hoje aqui, o senhor há pouco menos de um mês, ou de 30, 40 dias da finalização da obra ainda não sabemos quanto vai custar. Então esses são elementos que tornam tudo aquilo de bonito que foi feito, a bela apresentação, o bom filme, essa coisa toda, bastante preocupante. Gostaria de fazer uma ressalva, Presidente. Estou trabalhando naquele material enviado pelo Presidente, que é na verdade bastante rico, não sei se o senhor teve oportunidade de ler, inclusive quero fazer um convite, qualquer Conselheiro que precise e que gostaria de ter acesso a todos os relatórios emitidos pela auditoria, que me encaminhe um e-mail, que disponibilizo, escaneei todos esses relatórios e coloquei no dropbox, posso liberar para os Conselheiros entenderem do que a gente está falando.

Presidente – O seu pedido foi atendido.

Mario Montenegro Gasparini – Meu pedido foi atendido sem dúvida nenhuma, à custa do esforço de V. Exa., que agradeço, e sem dúvida nenhuma da gentileza do Presidente. Mas sem dúvida o trabalho é extenso, são muitos relatórios realmente. Estou preparando, não vou dizer um relatório, mas um relato, que vou fazer alguns questionamentos e que obviamente vai ser motivo de discussão, pelo que a gente está vendo aqui não vai ser em Várias hoje, vai ser na próxima reunião, não vou falar exatamente sobre isso. Mas a pergunta é: o senhor não acredita então que o atraso já é prejuízo suficiente? E esse prejuízo não deveria ser na verdade cobrado de quem efetivamente trouxe esse problema na avaliação que a gente está fazendo dessa discussão e com

base nas notificações feitas por V. Exa., pelo Clube, é à Construtora Bueno Netto?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Conselheiro, com a capacidade de gestão, foi uma decisão inclusive monocrática, quando decidi que deveríamos fazer uma rescisão contratual, por todos os motivos informados, não só pela gerenciadora, como também nosso pessoal do Patrimônio e as sucessivas notificações que demonstraram que a empresa contratada não vinha cumprindo o contrato, portanto, originaram as notificações. No momento que decidi, até monocraticamente, é claro que depois com auxílio não só do Vice-Presidente, como do Diretor de Patrimônio e consultas a engenheiros e aqueles que podiam nos auxiliar, foi uma decisão que reputo hoje que foi boa. Vou dizer por que foi boa? Foi boa porque eram aditivos, como mencionei há pouco, ao invés de a construtora ter colocado no canteiro de obras engenheiros, ela colocou advogados, e ela imaginou que isso aqui fosse uma obra pública, portanto, eis que eles orçaram mal. Se você olhar lá na licitação, eles baixaram R\$ 6.000.000,00 no valor, e que talvez fosse efetivamente esse valor, haja vista as outras empreiteiras na parte construtiva que apresentaram valores similares a esse. Mas nós, com a vontade de fazer uma obra, pressionamos e negociamos por um valor mais baixo. Eles entendiam eventualmente que podiam obter aditivos e não conseguiram obter aditivos, ao contrário, notificamos. Quando percebemos que havia possibilidade de uma rescisão sem ônus pelas partes, fizemos a rescisão, até porque e eu acredito que não haveria dúvida de que se a rescisão não fosse um distrato entre as partes, de boa vontade ou de comum acordo, com certeza haveria de imediato a paralisação da obra, com a solicitação de perito para que fossem avaliados os valores, e assim que nós consideramos. Até porque eles assim anunciaram que fariam e eu entendi que a melhor situação era aquela da rescisão sem ônus para as partes, de forma amigável e que não trouxe prejuízo sob o ponto de vista financeiro, tendo em vista, como disse, por se tratar no contrato de empreitada parcial por preço global, os pagamentos não foram para o bolso da construtora, foram para os fornecedores que prestaram serviço para o Clube, não só na entrada de materiais, como na prestação de serviços construtivos de empresas terceirizadas ou contratadas, empreiteiras, etc. Em razão disso, nós entendemos que era um bom caminho, e foi um caminho que assumi e fiz, pensando no Esporte Clube Pinheiros. Com relação a eventuais atrasos da obra, ela teve o tempo e nós acompanhamos, e você vai ver pelos slides as fases, ela não parou em nenhum momento, ela continuou. Provavelmente o sistema construtivo, e não tem nada aí a ver com segmentação, porque segmentação e contratações foram feitas nos seus prazos adequados e entraram em operação adequadamente nos seus prazos, então o atraso foi uma consequência da própria construção, do sistema construtivo, das exigências do engenheiro de solo, do engenheiro competente, que assim determinou, em determinadas horas, falava: Aqui não pode se cavar, para a escavação, trava primeiro, para. Agora até aprendi alguns termos técnicos,

faça um tubulão na rampa para poder fazer a contenção. Concreta a cabeça da berma, isso tudo são atrasos. É claro que teve chuva também, mas toda obra tem chuva, enfim, mas foi o prazo. E não sei se são 500 dias, se você considerar o início da construção civil, você fala: Bom, mas a construção começa quando? Começou em maio ou em abril de 2011, foi logo que assumi a gestão, então naquela ocasião começamos com parede diafragma, escavação, enfim, a obra propriamente dita, após escavação e feitas paredes diafragma, ela demorou 365 dias até março e, de março até agora, um ano e seis meses de construção. As datas previstas lá atrás são iguais aos R\$ 27 milhões, que não eram valores factíveis para essa construção. E hoje nós sabemos, corrigindo – Em nenhum momento falar em correção de dinheiro, se aquele dinheiro vale mais, vale menos, porque isso é muito semântico – mas eu vou providenciar e provavelmente todos nós sabemos, pela metragem construída e por aquilo que foi executado que nós estamos absolutamente com o preço abaixo do valor de mercado, pode ter certeza e isso vai ser comprovado.

Mario Montenegro Gasparini – Presidente, mas concluo que, lamentavelmente o ônus ficou somente para nós em razão do atraso e dos valores despendidos, nesse sentido. Agradeço.

Andreas de Souza Fein – Presidente, boa noite. Duas perguntas bastante objetivas, Presidente. A primeira, eu estive analisando o material que foi apresentado da auditoria, esse que foi nos disponibilizado a semana passada e eu verifiquei que em todos os relatórios referentes a janeiro de 2012 até junho de 2013, sem nenhuma exceção, sistematicamente o auditor aponta fragilidade nas medições. Eu acredito que isso possivelmente tenha um impacto nos custos e nos prazos. A segunda pergunta é a seguinte. Eu fiquei com uma dúvida, que pediria um comentário seu, se quando contratamos a Bueno Netto o projeto executivo estava pronto, por que o preço teve um desvio tão grande? E se não estava pronto, que garantia nós teríamos de que aquela verba seria atendida? São essas minhas duas perguntas, se estiver um pouco confuso, eu esclareço cada uma delas.

Presidente – Estão bem formuladas.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Qual é a primeira pergunta?

Andreas de Souza Fein – Em todos os relatórios da auditoria, ele frisa que há fragilidade nas medições.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Então, voltamos a falar, que bom que tem auditoria, aponta exatamente as nossas fragilidades para que a gente conserte. Agora, se tem em todos os relatórios, é que o sistema de medição se alterou, principalmente de março para cá, vou até dizer que talvez fosse mais rigoroso por metro quadrado, etc., quando era da construtora, porque a gente pagava

por aditivo e tinha que ter um controle absolutamente rígido daquilo que se pagava por intermédio da construtora, para saber se ela não estava contratando mal. Talvez a gente tenha dado uma pequena relaxada aí, mas isso não quer dizer que os números não estejam absolutamente corretos e que não tenham medições ou por empreitada ou por verba determinada, e que a auditoria entendeu que havia fragilidade, mas ela não apontou nenhuma inconsistência na medição, fragilidade, mas sem inconsistência, senão ela teria apontado que a medição não poderia ser realizada, ou não poderia ser pago, enfim, isso ficou bem determinante e está determinante em todos os relatórios, pode ter certeza disso.

Andreas de Souza Fein – Só para esclarecer, é que adicionalmente em vários relatórios também há que houve pagamentos sem a correspondente medição, isso não está em todos os relatórios, mas em vários relatórios.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Mas existe a regularização a posteriori, esse relatório posterior, ele aponta e você corrige, aponta e corrige e apresenta as medições, isso a gente está controlando de uma forma bastante correta. E a segunda pergunta?

Andreas de Souza Fein – É a seguinte dúvida: Se o projeto executivo estava pronto quando a Bueno Netto foi contratada, por que nós tivemos um desvio tão grande? E se não estivesse pronto, como é que nós teríamos alguma garantia no momento da contratação da Bueno Netto que aquela verba seria obedecida?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Voltar a falar, aqueles valores apresentados na licitação é que nós fizemos uma negociação abaixo do valor apresentado pela construtora de R\$ 6.000.000,00. Eram R\$ 26, nós fechamos em R\$ 20 e 200. Eles estavam com a intenção de ganhar a obra e, entendendo que aqui provavelmente iam conseguir fazer aditivos e iam recuperar esse valor em algum momento, não conseguiram. E a gente se baseou no orçamento para apresentação para o Conselho naquele orçamento inicial. Agora, com a administração ECP nós estamos gastando aquilo que efetivamente tínhamos que gastar desde o início e foi isso que aconteceu.

Presidente – Por favor, Conselheiro Antonio Moreno Neto.

Antonio Moreno Neto – Presidente, gostaria de fazer uma colocação com relação a alguns fatores que envolveram nossa gestão, na qual tive o prazer de ser Presidente do Clube. Na tomada da decisão da segmentação, ela foi feita após várias e várias empreiteiras de renome, empreiteiras que estavam executando obras do mesmo porte que o nosso e, nós, naquela ocasião, verificamos que iríamos pagar, o mercado estava muito aquecido, nós iríamos pagar aproximadamente 40% de BDI a mais para essas empreiteiras

executarem a obra. E por que segmentação? Segmentação porque a obra, a não ser o projeto executivo já mais detalhado na parte da contratação da construção civil, pelas características dela, elas permitiam que se fizesse essa contratação. O Conselheiro João Benedicto citou muito bem, que as obras têm que ter projeto executivo. Concordo com o senhor, tem que ter projeto executivo, mas o senhor concorda que fica um ano.

Presidente – Conselheiro?

Antonio Moreno Neto – Só terminando, então era essa a colocação que queria fazer com relação à segmentação. E foi decidido dessa forma e é a melhor forma. Melhor forma que digo no nosso entendimento, que hoje o Presidente Dutra, apesar de ser um Presidente que assumiu, que é do nosso partido, e tudo isso, também está achando, porque senão colocaria de outra forma. A empreiteira Bueno Netto ganhou a concorrência, que é uma empreiteira de renome. Talvez o Pinheiros não foi para ela uma construção prioritária. Agora mesmo ela está iniciando ali, antes do Extra, um shopping center, um hotel, um centro comercial e também apartamentos. A minha colocação, Presidente, eu tenho certeza e vamos verificar isso tecnicamente, não por falar, com dados, cálculos, que essa obra não sai hoje menos de R\$ 70.000.000,00, isso é uma certeza, porque no mercado quantitativo nós já verificamos. É só isso, Presidente. Obrigado.

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Ficariam R\$ 70 milhões.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Ficariam R\$ 70 milhões.

Presidente – E conclui, Conselheiro Ricardo La Terza.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – Dr. Manssur, eu vou ser bem rápido. Dr. Eduardo, o senhor falou na sua explanação que a obra Estacionamento vai ter a conclusão em novembro. Para quem trabalha em obra, a gente sabe que para ver a conclusão da obra vão ter que haver dois eventos. Primeiro, o término da obra e, segundo, a obtenção do Habite-se. A conclusão da obra é previsível, o Habite-se depende da Prefeitura, então a minha pergunta é: Qual é a data prevista para a conclusão da obra? E qual é a previsão que o Clube tem para obtenção do Habite-se?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Eu já fiz na explanação, mas no cronograma que apresentamos, falamos que o Estacionamento Faria Lima, e tem um asterisco lá na apresentação, que fala assim: o início do funcionamento está vinculado à liberação dos órgãos públicos da documentação em andamento. A gente está providenciando, eu já disse, o AVCB está muito adiantado, vistoria em 15 dias, DEPAVE, vistoria em 15 dias, o único documento é o TRADE, que é da SMT, que pode ter algum problema, mas nós estamos atentos e fazendo um

trabalho com advogados, etc., para que tudo ocorra na sua data. Quando eu falo as Portarias, que acho que já é um ganho para utilização do associado, acho que nos próximos dias, mais uma semana, 10 dias a gente está abrindo as Portarias, ou a Portaria, principalmente aquela da Faria Lima, já está com a colocação das catracas da Trielo, que é a Empresa que nos fornece, já com todo sistema de rede estabilizada, enfim, tudo pronto para já ser utilizada e acho que a gente já vai ter um ganho de utilização. O Estacionamento propriamente dito, nós estabelecemos, até entendo que agora nos próximos 15 dias vai estar pronta a obra inclusive da rampa de saída já concretada. Acho que é melhor da um prazo um pouquinho mais longo, para não criar ansiedade, que nós estamos tendo da entrega, provavelmente em novembro. E até lá imagino que a gente já tenha também a parte documental, que está em andamento e têm profissionais trabalhando em cada um dos itens, para que isso ocorra.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – Só uma sugestão, o senhor falou em Portaria do Tênis, mas o associado conhece aquela Portaria como Portaria do Shopping, então fica a sugestão que fique sendo chamada de Portaria do Shopping Center, que é o que o associado está chamando.

Presidente – O nome técnico nós vamos batizar.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Mas a sugestão é boa.

Presidente – Não há mais inscritos, Presidente, agradeço as suas explicações.

Arlindo Virgílio Machado Moura (fora do microfone) – Nós teremos o item Várias.

Presidente – Antes, tenho outro item, que é uma solicitação da Diretoria, é um contrato de concessão: pedido de autorização formulado pela Diretoria, para celebrar contrato de concessão de serviços, para a Churrascaria Recanto da Figueira. Então, pelo adiantado da hora, eu iria consultar o Plenário, se nós prorrogamos para discutir esse item. Há três inscritos ou se, porventura, ficar para a próxima reunião, eu colocaria à deliberação, a teor do Art. 39: em caso de adiamento, a proposição teria que entrar em pauta obrigatoriamente na próxima sessão.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Presidente, eu não tenho nenhuma pergunta para fazer ao Presidente.

Presidente – Pois não.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Mas eu queria me manifestar em Várias, porque não é o momento. É o momento agora, eu posso?

Presidente – Eu tenho o item contrato de concessão.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Eu queria me manifestar em Várias.

Presidente – Não haveria Várias.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Por quê?

Presidente – Faltam 15 minutos para 1h00.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Qual é o problema? Fica até às 2h00, às 3h00.

Presidente – Eu vou pôr em votação ao Plenário.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Presidente, eu queria agradecer.

Presidente – Em primeiro lugar, eu queria agradecer a presença do Presidente pela explicação e agradecer aos Conselheiros que formularam suas perguntas. Presidente, muito obrigado, este item está encerrado.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Presidente, queria agradecer a oportunidade e dizer a todos que a preocupação de vocês é a minha também, que também sou associado e a gente quer o melhor para o Clube Pinheiros e tenha certeza que estou me esforçando para que isso aconteça.

Presidente – Com transparência, tudo se chega a um bom denominador, e é isso que nós queremos como pinheirenses.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Presidente, então não haverá o item Várias?

Presidente – Vou colocar em votação, pode ser que sua solicitação seja vitoriosa e iremos cumpri-la, com muita honra.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Está OK, muito obrigado.

José Roberto Coutinho de Arruda (fora do microfone) – O Presidente permite prorrogação se não houver matéria em discussão?

Presidente – O item Várias.

José Roberto Coutinho de Arruda (fora do microfone) – O outro item.

Presidente – O item é o contrato de concessão.

- O Conselheiro José Roberto Coutinho de Arruda continua-se manifestando fora do microfone.

Presidente - Eu vou perguntar se os Conselheiros concordam em se prorrogar a reunião para discutirmos esse item.

- O Conselheiro José Roberto Coutinho de Arruda continua-se manifestando fora do microfone.

Presidente - O que o Conselheiro está dizendo é que como não se iniciou a discussão e como faltam 15 minutos para 1h00, que se declarasse encerrada a reunião e esse item obrigatoriamente, como estava dizendo, entraria para a próxima reunião. Era isso que eu estava dizendo, o Presidente Arlindo estava perguntando, então, pela manifestação do Plenário, quero deixar deliberado, considero encerrada essa reunião, sendo que o tema contrato de concessão já entraria para a próxima reunião.

Arlindo Virgílio Machado Moura - Presidente, eu acho bastante sensata sua posição, mas queria saber o seguinte, se a próxima reunião, como o pedido do Conselheiro Ivan, iniciaremos por Várias?

Presidente - Eu vou submeter ao Plenário, a Ordem do Dia é pré-fixada estatutariamente, aí se o Conselheiro Ivan, naquele momento fizer a proposta eu submeterei ao Plenário. A Ordem do Dia tem que ser respeitada, qualquer Conselheiro pode pedir a inversão.

Severiano Atanes Netto - A próxima reunião é proposta orçamentária, Presidente.

Arlindo Virgílio Machado Moura - Eu quero dizer, Presidente, que me inscrevo desde já no item Várias da próxima reunião, que eu preciso falar.

Presidente - Claro.

Severiano Atanes Netto - Não é proposta orçamentária a próxima reunião, Presidente?

Presidente - A proposta orçamentária é novembro, Dr. Atanes, a próxima é outubro.

Ivan Gilberto Castaldi Filho - Dr. Manssur, nós precisaríamos respeitar a ordem de inscrição de Várias que foi proposta para hoje.

Presidente – Essa reunião está encerrada, é como a questão de “A Voz do Conselheiro”, mas Várias não tem limite de inscrição, todos aqueles que nos honraram com inscrição para hoje em Várias poderão fazê-lo e eu gostaria que fizesse para a próxima reunião.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Dr. Arlindo terá primazia pela minha pessoa, por deferência a Vossa Senhoria.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham assinado a lista de presença e deu por encerrada a reunião aos cinquenta e cinco minutos do dia 1º de outubro de 2013.

* * *

Obs: esta Ata foi aprovada na 626ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 18 de novembro de 2013, com as retificações já dela constantes.

José Manssur
Presidente do Conselho Deliberativo

Eduardo Ribas Oliveira Machado
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo